



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

FERNANDA RODRIGUES DO NASCIMENTO

ÉTICA NA PESQUISA: DESENVOLVENDO A FORMAÇÃO CRÍTICA PARA A
PRÁTICA DE PESQUISA ACADÊMICA EM AMBIENTES DIGITAIS NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Boa Vista/RR

2026

FERNANDA RODRIGUES DO NASCIMENTO

**ÉTICA NA PESQUISA: DESENVOLVENDO A FORMAÇÃO CRÍTICA PARA A
PRÁTICA DE PESQUISA ACADÊMICA EM AMBIENTES DIGITAIS NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Boa Vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Marcos André Fernandes Spósito

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Boa Vista/RR

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca do Instituto Federal de Roraima - IFRR)

- N244e Nascimento, Fernanda Rodrigues do.
Ética na pesquisa : desenvolvendo a formação crítica para a prática de pesquisa acadêmica em ambientes digitais na educação profissional e tecnológica / Fernanda Rodrigues do Nascimento. – Boa Vista, 2026.
98 f. : il. color.
- Orientador: Prof. Dr. Marcos André Fernandes Spósito.
Dissertação (mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, *Campus* Boa Vista, 2026.
Bibliografia: f. 71-77.
1. Ética na pesquisa. 2. Pesquisa acadêmica em ambientes digitais. 3. Produto educacional. 4. Educação profissional e tecnológica. I. Spósito, Marcos André Fernandes. II. Título.

CDD – 370.113



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA
Coordenação Local do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
www.ifrr.edu.br

FERNANDA RODRIGUES DO NASCIMENTO

**Ética na Pesquisa: Desenvolvendo a Formação Crítica para a Prática de Pesquisa Acadêmica em
Ambientes Digitais na Educação Profissional e Tecnológica**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica ofertado pelo Campus Boa Vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Defendida e aprovada em 24 de junho de 2026.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
gov.br MARCOS ANDRE FERNANDES SPOSITO
Data: 25/06/2026 11:22:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcos André Fernandes Spósito - Orientador

Documento assinado digitalmente
gov.br DANIELE SAYURI FUJITA FERREIRA
Data: 25/06/2026 12:20:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Daniele Sayuri Fujita Ferreira - IFRR - Membro Interno ao ProfEPT

Documento assinado digitalmente
gov.br ANA HILDA CARVALHO DE SOUZA
Data: 27/06/2026 11:41:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ana Hilda Carvalho de Souza - Membro Externo - CEFORR / SEED-RR

Boa Vista- RR, 24 de junho 2026.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA
Coordenação Local do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
www.ifrr.edu.br

FERNANDA RODRIGUES DO NASCIMENTO

Guia Educativo: Ética na Pesquisa Acadêmica em Ambientes Digitais na Educação Profissional e Tecnológica

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica ofertado pelo Campus Boa Vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 24 de junho de 2026.

Documento assinado digitalmente
 **MARCOS ANDRE FERNANDES SPOSITO**
Data: 25/06/2026 11:49:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcos André Fernandes Spósito - Orientador

Documento assinado digitalmente
 **DANIELE SAYURI FUJITA FERREIRA**
Data: 25/06/2026 12:20:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Daniele Sayuri Fujita Ferreira - IFRR - Membro Interno ao ProfEPT

Documento assinado digitalmente
 **ANA HILDA CARVALHO DE SOUZA**
Data: 27/06/2026 11:41:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ana Hilda Carvalho de Souza - Membro Externo - CEFORR / SEED-RR

Boa Vista- RR, 24 de junho 2026.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, acima de tudo, pela sabedoria, graça, saúde e força que me concedeu ao longo da realização deste mestrado, etapa fundamental na minha trajetória profissional e pessoal.

Agradeço a toda equipe do Instituto Federal de Educação e Ciências e Tecnologia de Roraima, pelo acolhimento e pela oportunidade de estar de volta nessa estimada instituição novamente como acadêmica. Instituição na qual fiz dois cursos técnicos e agora saio como mestre.

A minha amada mãe Marlete Nicacio, pela criação, educação e bom exemplo, regada de carinho, pelo auxílio e força para eu que continue estudando. Minha eterna gratidão.

Ao meu amado esposo de jornada, Anderson, que está sempre me apoiando e incentivando a realizar os meus sonhos.

O meu amado filho Arthur, minha inspiração para crescer e me tornar uma pessoa melhor, continuar sempre a estudar e ser um exemplo para ele.

Ao meu orientador Prof. Dr. Marcos André Fernandes Spósito- que contribuiu com excelência no processo de orientação que foi de suma importância para o meu crescimento e a finalização deste trabalho. Gratidão por tudo e por tanto.

Ao meu irmão e amigos que me incentivam continuar nessa caminhada educacional. Aos professores do ProfEPT pelos ensinamentos e pela oportunidade de convívio. Aos meus colegas do ProfEPT pelo apoio e amizade.

RESUMO

A pesquisa aborda a ética na pesquisa acadêmica em ambientes digitais, inserida na linha de pesquisa "Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)", dentro do macroprojeto de "Propostas Metodológicas e Recursos Didáticos em Espaços Formais e Informais de Ensino na EPT" do Curso de Pós-Graduação – Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)a, buscando desenvolver a formação crítica para a prática de pesquisa acadêmica em ambientes digitais na EPT. A pesquisa acadêmica pode ser compreendida como a busca de informações inerentes à atividade acadêmica com foco na aprendizagem, em ambientes virtuais hospedados na *Internet*, devendo ser realizada de maneira ética e responsável. A ética na pesquisa acadêmica em ambientes digitais emerge como um tema central para assegurar a integridade científica, a qualidade do conhecimento produzido. A facilidade de acesso a informações *online*, aliada à grande quantidade de conteúdos não verificados, confiáveis e não confiáveis, distorcidos ou manipulados, exige a formação crítica dos estudantes. Além disso, o plágio e o uso inadequado de fontes de pesquisa continuam sendo práticas recorrentes no ambiente acadêmico. A pesquisa tem como objetivo investigar como as práticas de pesquisa acadêmica na EPT podem ser aprimoradas para promover uma educação ética e crítica, considerando as especificidades do contexto virtual. Participaram da pesquisa 10 (dez) estudantes e 4 (quatro) professores do Curso Técnico em Farmácia do Centro Estadual de Educação Profissional Professor Antônio de Pinho Lima. A metodologia adotada foi quali-quantitativa, de natureza aplicada, com objetivo exploratório. Os procedimentos incluíram uma análise bibliográfica e uma pesquisa exploratória com estudantes e outra com professores, utilizando questionários com perguntas abertas e fechadas. Os resultados embasaram o desenvolvimento de um produto educacional, no formato de um *e-book*, intitulado Guia Educativo: Ética na Pesquisa Acadêmica em Ambientes Digitais na EPT. Este produto visa ajudar os estudantes a conduzirem suas pesquisas de forma responsável, segura e confiável no contexto digital, se tornando pesquisadores conscientes, capazes de refletirem criticamente sobre os impactos da tecnologia na produção do conhecimento, sobre os limites éticos do uso de dados *online* e sobre a responsabilidade social que deve ter um pesquisador.

Palavras-chave: Ética na Pesquisa; Pesquisa Acadêmica em Ambientes Digitais; Produto Educacional; Educação Profissional e Tecnológica.

Abstract

This research addresses ethics in academic research within digital environments, situated within the research line "Educational Practices in Professional and Technological Education (PTE)"—part of the broader project "Methodological Proposals and Didactic Resources in Formal and Informal Teaching Spaces in PTE"—under the Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT). It seeks to foster critical awareness regarding academic research practices in digital environments within the field of PTE. Academic research can be understood as the pursuit of information inherent to academic activity—with a focus on learning—conducted in internet-based virtual environments; such research must be carried out in an ethical and responsible manner. Ethics in digital academic research emerges as a central theme for ensuring scientific integrity and the quality of the knowledge produced. Easy online access to information, combined with vast amounts of content—ranging from verified to unverified, reliable to unreliable, and including distorted or manipulated material—necessitates the development of critical thinking skills among students. Furthermore, plagiarism and the improper use of research sources remain recurring issues in the academic environment. This study aims to investigate how academic research practices in PTE can be enhanced to promote ethical and critical education, taking into account the specificities of the virtual context. Participants included ten students and four teachers from the Technical Course in Pharmacy at the Professor Antônio de Pinho Lima State Center for Professional Education. A mixed-methods (qualitative-quantitative) approach was adopted; the study was applied in nature and exploratory in objective. Procedures included a literature review and exploratory surveys conducted with both students and teachers, utilizing questionnaires containing open-ended and closed-ended questions. The results informed the development of an educational product—an e-book titled **Educational Guide: Ethics in Academic Research in Digital Environments in PTE**. This product aims to help students conduct their research responsibly, safely, and reliably in the digital context, becoming conscientious researchers capable of critically reflecting on the impact of technology on knowledge production, the ethical boundaries of online data use, and the social responsibility inherent in the role of a researcher.

Keywords: Research Ethics; Academic Research in Digital Environments; Educational Product, Professional and Technological Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Entrada do CEEPPAPL.....	31
Figura 2 - Fachada Principal do CEEPPAPL.....	32
Figura 3 -Aplicação do Produto Educacional.....	37
Figura 4 - Capa do Produto Educacional.....	40
Figura 5 - Aplicação do PE	43
Figura 6 - Ferramentas para Pesquisa na <i>Internet</i>	45
Figura 7 - Dificuldades em Buscar informações para Pesquisa	46
Figura 8 - Critérios para Considerar uma Fonte Confiável.....	46
Figura 9 - Respeito à Privacidade e aos Direitos Autorais.....	47
Figura 10 - Citação das Fontes das Informações.....	48
Figura 11 - Orientações de Como Evitar Plágio nas Pesquisas Acadêmicas.....	48
Figura 12 - Critérios para Considerar uma Fonte Confiável.....	49
Figura 13 - Distribuição dos Níveis de Ensino.....	51
Figura 14 - Estratégias Utilizadas pelo Docentes.....	52
Figura 15 - Orientação Quanto ao Plágio em Pesquisas.....	53
Figura 16 - Ações para promover práticas éticas.....	54
Figura 17 - Postura Ética na Pesquisa em Ambientes Virtuais.....	54
Figura 18 - Contribuição para práticas de pesquisas.....	55
Figura 19 - Aplicação e Avaliação do PE.....	57
Figura 20 - Identificar fontes confiáveis nas pesquisas.....	58
Figura 21 - Explicação clara sobre manipulação e tratamento de dados.....	59
Figura 22 - Responsabilidade em lidar com dados em trabalhos acadêmicos.....	60
Figura 23- Relevância da contribuição do guias para formação acadêmicas.....	61

ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPD - Autoridade Nacional de Proteção de Dados

BDBTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEEPPAPL - Centro Estadual de Educação Profissional Professor Antônio de Pinho Lima

CEP - Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

IFRR - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados

PE - Produto Educacional

ProfEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

PNED - Política Nacional de Educação Digital

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

UFRR - Universidade Federal de Roraima

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1. Bases Históricas e Conceituais da EPT.....	15
2.2. Ética na Pesquisa Acadêmica.....	20
2.2.1. Plágio.....	21
2.2.2. Fontes Não Confiáveis.....	23
2.2.3. Manipulação e Tratamento Incorreto de Dados.....	24
2.3. Pesquisa Acadêmica em Ambientes Digitais.....	26
3. METODOLOGIA.....	30
3.1. Caracterização da Pesquisa.....	30
3.2. Locus do Desenvolvimento da Pesquisa.....	31
3.3. Etapas Metodológicas.....	32
3.3.1 - Etapa 1 - Levantamento Teórico Bibliográfico.....	33
3.3.2. Etapa 2 - Pesquisa Exploratória com os Estudantes.....	34
3.3.3. Etapa 3 - Pesquisa Exploratória com os Professores.....	35
3.3.4. Etapa 4 - Desenvolvimento do Produto Educacional.....	35
3.3.5. Etapa 5 - Aplicação e Avaliação do Produto Educacional.....	36
3.4. Procedimentos Éticos na Pesquisa.....	37
3.5. Tratamento dos Dados.....	37
4. PRODUTO EDUCACIONAL.....	39
4.1. Apresentação.....	39
4.2. Objetivo.....	40
4.3. Ficha Técnica.....	41
4.4. Formato.....	42
4.5. Conteúdo.....	42
4.6. Aplicação do Produto Educacional.....	42
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	44
5.1 Pesquisa Exploratória com Estudantes.....	44
5.2 Pesquisa Exploratória com Professores.....	50
5.3 Aplicação e Avaliação Produto Educacional.....	56
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
APÊNDICE A - Questionário para Pesquisa Exploratória com Estudantes.....	72
APÊNDICE B - Questionário para Pesquisa Exploratória com Docentes.....	75
APÊNDICE C - Questionário de Avaliação do Produto Educacional.....	78
APÊNDICE D - Carta de Anuência para Autorização de Pesquisa.....	81
APÊNDICE E - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)- Estudante.....	84
APÊNDICE F - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido TALE.....	87
APÊNDICE G - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)- Docente.....	89
APÊNDICE F - Guia Educativo: Ética na Pesquisa em Ambientes Digitais na EPT.....	92

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida durante o Curso de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Dentro do macroprojeto de Propostas Metodológicas e Recursos Didáticos em Espaços Formais e Informais de Ensino na EPT do Curso de Pós-Graduação – Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica e visa contribuir na formação crítica e no desenvolvimento metodológico dos estudantes da EPT, fomentando a condução ética e responsável de seus estudos e pesquisas em ambientes digitais. Desta forma, pode municiar os estudantes com os pressupostos teórico-práticos indispensáveis para a pesquisa consciente e a produção acadêmica íntegra.

Nas últimas décadas, a era digital transformou a maneira de como acessamos e utilizamos informações. A facilidade de acesso a conteúdos *online*, tais como, artigos acadêmicos, redes sociais e blogs, traz inúmeras oportunidades para a educação, mas também apresenta desafios em relação à ética e à veracidade das fontes de informação.

A formação ética na pesquisa acadêmica é fundamental para garantir que os estudantes não apenas acessem informações de forma responsável, mas também desenvolvam uma formação adequada com postura ética e crítica em relação à qualidade e à confiabilidade das fontes.

Como afirma Menin et al. (2017, p.5) “[...] a educação moral, ou em valores sociomoraes deve resultar na formação de personalidades éticas, ou seja, indivíduos que escolham, incorporem e hierarquizem, de modo autônomo, valores que considerem válidos para outras pessoas, com base no princípio da dignidade para todos”.

Nesse sentido, a crescente facilidade de acesso a conteúdos *online*, embora ofereça oportunidades de aprendizado, apresenta desafios éticos e problemas significativos na prática de pesquisa acadêmica. Entre eles, destacam-se falhas na avaliação crítica das fontes, a propagação de notícias falsas ou desinformação nos ambientes digitais, a ocorrência de plágio, as dificuldades de avaliar a veracidade e

relevância das informações encontradas e a falta de ética na manipulação e tratamento de dados.

Atualmente a *Internet* oferece uma série de fontes de informação, no entanto, nem todas as fontes são igualmente confiáveis e relevantes para a pesquisa acadêmica. A falha na avaliação crítica das fontes, incluindo a verificação da autoria, da credibilidade e da relevância do conteúdo, pode comprometer a qualidade e confiabilidade da pesquisa e levar à utilização de informações imprecisas ou tendenciosas.

Considerando o meio acadêmico, a desinformação oriunda de informações falsas disseminadas nos ambientes digitais frequentemente utilizados para a realização de pesquisas acadêmicas representa um desafio significativo e exige uma postura ética e crítica dos estudantes pesquisadores. Essa atitude é fundamental para evitar o uso de dados incorretos ou enviesados e o comprometimento da qualidade dos trabalhos, da integridade do processo de aprendizagem e da informação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Nesse mesmo raciocínio, têm-se a preocupação com a crescente ocorrência de fraudes no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, tal como o plágio, caracterizada por ser uma prática antiética que se intensificou com a facilidade de acesso à informação proporcionada pela *Internet*. O plágio, definido como uma apropriação indevida de ideias, textos ou trabalhos de terceiros, compromete não apenas a integridade do trabalho acadêmico e científico, mas também prejudica o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual de estudantes e pesquisadores.

Considerando que a falta de ética na manipulação e tratamento de dados representa um desafio significativo, principalmente com a grande quantidade de informações disponíveis, aumenta-se o risco de distorções intencionais ou negligentes, como a seleção tendenciosa de dados, a omissão de fatores relevantes ou a interpretação equivocada de resultados. Essas práticas comprometem também a credibilidade da ciência e a confiança pública no conhecimento produzido.

De modo geral, a falta de responsabilidade do estudante em evitar a manipulação tendenciosa ou omissão de dados e a produção de resultados falsificados ou deturpados, não apenas compromete a integridade da ciência, mas

também pode causar danos à sociedade, especialmente quando aplicados em áreas como saúde, meio ambiente ou políticas públicas. Nesse sentido, a pesquisa acadêmica exige não apenas conhecimento teórico, mas também uma aplicação prática e consciente dos princípios éticos.

As pesquisas acadêmicas em ambientes digitais trouxeram uma série de oportunidades, vantagens como acesso rápido a muitas informações e inúmeras possibilidades de colaboração, utilização de ferramentas tecnológicas e inovadoras para análise de dados. No entanto, o cuidado que os pesquisadores devem ter neste cenário de facilidade de acesso é maior, devendo-se ter um maior rigor ético, pois a facilidade de acesso a conteúdos por si só, não garante a confiabilidade das fontes ou a integridade do tratamento das informações (Gomes; Dalberio, 2010).

Nesta perspectiva, o desenvolvimento deste trabalho está relacionado à formação ética e visa responder a seguinte questão de pesquisa: como superar os desafios éticos enfrentados pelos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica ao realizar pesquisas acadêmicas em ambientes digitais?

Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é desenvolver a formação crítica dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica para a realização de pesquisas acadêmicas em ambientes digitais, de forma responsável e ética.

Para atender o objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos: identificar as principais dificuldades dos estudantes da EPT ao realizarem pesquisas acadêmicas em ambientes digitais; compreender as diferentes dimensões da ética na pesquisa (plágio, confiabilidade das fontes, manipulação e tratamento de dados) e como elas se manifestam no contexto da pesquisa digital na EPT; analisar o papel da formação crítica no desenvolvimento de práticas de pesquisa ética em ambientes digitais na EPT, buscando compreender como essa formação pode contribuir para a tomada de decisões responsáveis e conscientes por parte dos estudantes; elaborar um guia educativo, com sugestões de recomendações para a prática de pesquisa acadêmica com ética em ambientes digitais na EPT.

A pesquisa está estruturada em 6 (seis) capítulos. Iniciando com referencial teórico, aprofundando aspectos históricos e conceitos que sustentam a investigação. No Capítulo 3, é apresentada a metodologia da pesquisa, estruturada

em 5 (cinco) etapas interligadas: pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória com estudantes, pesquisa exploratória com professores, desenvolvimento do Produto Educacional e avaliação do Produto Educacional com estudantes e professores. O Capítulo 4 apresenta informações sobre o produto educacional desenvolvido na forma de um *e-book* intitulado Guia Educativo: **Ética na Pesquisa Acadêmica em Ambientes Digitais na Educação Profissional e Tecnológica**. No Capítulo 5 são apresentados e discutidos os resultados da execução das etapas 2 e 3, ou seja, da pesquisa exploratória realizada com estudantes e com professores, além do resultado da avaliação do produto educacional desenvolvido. Finalmente, o Capítulo 6 apresenta as conclusões e considerações finais da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Bases Históricas e Conceituais da EPT

A Educação Profissional no Brasil tem suas raízes históricas marcadas por diferentes momentos. Em 1909 surgiram as primeiras ações formais do Estado no sentido de assumir a Educação Profissional como uma responsabilidade pública. As primeiras iniciativas estatais voltadas à educação profissional demoraram a se consolidar, em razão da estrutura social colonial, essencialmente rural e agrícola, com cita Kuenzer.

Embora anteriormente já existissem algumas experiências privadas, a formação profissional como responsabilidade do Estado iniciou-se no Brasil em 1909, com a criação de 19 escolas de arte e ofício nas diferentes unidades da federação, precursoras das escolas técnicas federais e estaduais. Essas escolas, antes de pretender atender às demandas de um desenvolvimento industrial praticamente inexistente, obedeciam a uma finalidade moral de repressão: educar pelo trabalho os órfãos, pobres e desvalidos da sorte, retirando-os da rua. Assim, na primeira vez que aparece a formação profissional como política pública, ela o faz na perspectiva moralizadora da formação do caráter pelo trabalho. (Kuenzer, 2007, p.27):

Com o passar dos anos e com o crescimento das indústrias, percebeu-se a necessidade de uma formação voltada a atender as demandas do mercado, dando-se início à estruturação de escolas profissionais. Com a reforma educacional de 1971, veio a profissionalização compulsória e o caráter obrigatório da profissionalização do 2º grau.

A Lei n. 5.692 de 11/08/1971, colocou como compulsória a profissionalização em todo o ensino de 2º grau. Essas medidas foram significativas na prática economicista no plano político que, concebendo um vínculo linear entre educação e produção capitalista, buscou adequá-la ao tipo de opção feita por um capitalismo associado ao grande capital (Ramos, 2011, p. 233).

A lei nº 5692 de 1971, que reconheceu a integração completa do ensino profissionalizante ao sistema regular de ensino, tornou obrigatória a aquisição de uma profissão pelo estudante independente do seu objetivo final. Segundo Carvalho (2003), esta lei estabeleceu a obrigatoriedade da profissionalização em todos os cursos do 2º grau e introduziu a iniciação profissional no 1º grau. Ela propôs um currículo com uma carga horária maior e dedicada a conteúdos técnicos e

profissionalizantes, refletindo o contexto histórico da época, que priorizava a formação para o mercado de trabalho em detrimento da formação humanística.

Na década de 1980, período marcado por crises, mas também por ricas discussões no campo educacional, emergiram no cenário nacional reivindicações por um projeto pedagógico comprometido com a classe trabalhadora, fundamentado no conceito de politécnica.

Kuenzer (1992) define o ensino politécnico como:

[...] síntese superadora tanto do academicismo clássico quanto da profissionalização estreita, à medida que compreende a educação intelectual, corporal e tecnológica (aquisição dos princípios científicos gerais do processo produtivo e das habilidades instrumentais básicas dos diferentes ramos industriais), permite superar os limites da divisão do trabalho promovendo a reunificação entre trabalho intelectual e instrumental, entre ciência e técnica entre formação geral e formação profissional. (KUENZER, 1992, pág. 129)

Esse conceito ganhou relevância no debate acadêmico brasileiro, propiciando um ambiente de grandes debates sobre a relação entre trabalho e educação, a formação integral do indivíduo e a necessidade de políticas educacionais mais efetivas e adequadas à realidade nacional.

Segundo Oliveira (2003), no intervalo de tempo entre o final da década de 1980 e a segunda metade da década de 1990, aconteceram debates no que diz respeito à reestruturação da educação e à especificidade da Educação Profissional em toda a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. O projeto de Lei nº 1.603/96 marcou o movimento da Reforma do Ensino Técnico, teve como objetivo adequar os currículos e os mecanismos de financiamento educacional à lógica das concepções neoliberais para o campo da educação.

Dentre os marcos da EPT, em 1997, foi estabelecido o Decreto Federal nº 2.208, que instituiu os objetivos da Educação Profissional. Entre estes objetivos destaca-se: promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas (Brasil, 1997).

A valorização da EPT e a integração da educação politécnica significaram uma mudança de novos paradigmas na educação brasileira. A EPT ganhou centralidade no debate não apenas por seu papel no desenvolvimento pessoal dos

jovens, mas especialmente em virtude das políticas públicas de expansão implementadas nas últimas décadas.

Segundo Ramos (2014), essa integração trouxe vantagens significativas ao processo educativo, pois ao conectar os conhecimentos técnicos e científicos com a realidade cultural e social dos estudantes, a educação se torna mais relevante e significativa. A abordagem politécnica promove uma educação em várias dimensões, que não seja apenas preparar os estudantes para atuarem no mundo do trabalho contemporâneo, mas também para formação integral do homem, para ter uma vida em sociedade, desenvolvendo habilidades críticas e reflexivas.

A partir dessa perspectiva, o ensino médio passou por mudanças significativas ao longo do tempo. Com advento do art. 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9394/96), a Educação Básica passou a ter como finalidade desenvolver o educando para o exercício da cidadania, preparando assim o mesmo não só para o trabalho, mas também para estudos posteriores.

A inclusão de componentes técnicos e científicos no currículo, alinhados com a formação humanística, contribuiu para que os indivíduos tivessem uma formação mais completa e assim saíssem da Educação Básica mais preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo (Frigotto, 2005). A LDB/96 também definiu a EPT com o objetivo de preparar os cidadãos para o exercício de profissões, permitindo sua inserção e atuação no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

Em 2008 foi promulgada a Lei n.º 11.741 de 28 de julho que reestruturou a LDB para integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da EPT .

Em de 20 de setembro de 2012 instituiu-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, integrando a Educação Profissional às diversas formas de educação, ao trabalho, à ciência ao abranger cursos de "I - formação inicial e continuada ou qualificação profissional; II - Educação Profissional Técnica de Nível Médio; III - Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação" (Resolução CEB/CNE 06/2012, art.2º).

Ademais, soma-se às discussões, as reformas do Ensino Médio, implementadas a partir de 2017, que incorporaram a Formação Técnica e Profissional como trajetória regular na Educação Básica (Brasil, 2017). Essa expansão da EPT evidencia desafios e potencialidades que demandam reflexão, tais como:

- formação docente específica (§8º do art. 7º da Lei 13.415/17 que alterou o art. 62 da LDB);
- articulação efetiva com o mercado de trabalho (§7º do art.3º da Lei 13.415/17 que alterou o art. 35-A da LDB);
- reconhecimento social da modalidade (inciso I, do §6º do art. 4º da Lei 13.415/17 que alterou o art. 36 da LDB).

Tais elementos apontam para a superação da histórica dicotomia entre teoria e prática, o fortalecimento da Educação Profissional caminhando rumo a uma educação integral que valoriza tanto o saber técnico quanto o pensamento crítico, visando a formação de mão de obra com habilidades e competências suficientes para adentrarem no mercado de trabalho e para formação integral do homem.

Em 2021, o Conselho Nacional de Educação (CNE), instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, por meio da Resolução CNE/CP nº 1/2021 (Brasil, 2021). Esse documento somado à LDB visou amplificar os contornos da concepção de EPT, conforme art. 2º de suas disposições preliminares:

Art.2º A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis de educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes (BRASIL, 2021).

No art. 3º do Capítulo 2 da mesma resolução, essa modalidade é norteadada por princípios definidos que guiam a implementação de políticas públicas que têm o trabalho como princípio educativo e que articula educação, prática social e setores produtivos do país.

Se é o trabalho o ponto de partida para constituição da realidade humana e se a existência formativa do homem está centrada no trabalho, então, o homem

produz a sua própria existência, que por sua vez, define a existência histórica dos homens. Esse homem vai transformando a natureza e criando, portanto, a cultura, a existência de um mundo humano (Saviani, 1989).

A Resolução CNE/CEB Nº 2, de 13 de novembro de 2024, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). No inciso X do art. 8º são destacados os princípios específicos que devem orientar a oferta do Ensino Médio:

[...] X - o trabalho como princípio educativo e pesquisa como princípio pedagógico; e XI - a indissociabilidade das dimensões do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia na formação dos educandos, considerando: a) o trabalho, em todas as suas formas de organização e expressão, na perspectiva ontológica de transformação da natureza e criação da cultura, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência sócio-histórica.(BRASIL, 2024).

Ao definir o trabalho como princípio educativo, entende-se que o trabalho é compreendido como a mediação fundamental pela qual o ser humano transforma a natureza e produz sua própria existência histórica e social,

Em 2025, por meio do Decreto nº 12.603 de 28 de agosto de 2025, instituiu-se a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEPT) articulada com o Plano Nacional de Educação (PNE). No §1º do art.1º do referido decreto ressalta a finalidade da Política:

A PNEPT tem como finalidade a formação integral e cidadã da população e articula um conjunto de diretrizes, estratégias e ações que visem à promoção, à democratização, à qualificação da oferta, à equidade no acesso e na permanência e ao respeito à diversidade dos sujeitos e dos contextos educacionais em diálogo com o mundo do trabalho.(BRASIL, 2025).

Os princípios e as bases legais da EPT visam à formação integral do ser humano tendo como foco principal preparar os estudantes tanto para o mundo do trabalho como para a vida em sociedade. Ao considerar o trabalho como princípio educativo é necessário compreender todas as dimensões do indivíduo e sua relação com a natureza. Frigotto e Ciavatta (2012) argumentam que o trabalho possui um potencial formativo que deve ser explorado na educação. Nota-se que o trabalho como princípio educativo está ligado diretamente à politecnia, que busca integrar,

desenvolver potencialidades de cada indivíduo e sua relação com a natureza, a discussão social e política.

Tendo em vista a conceituação do trabalho como princípio educativo, a defesa da educação politécnica e da formação tem-se as bases teórico-conceituais em Gramsci (1998) com a Escola Unitária, definida hoje como Educação Básica abrangendo o Ensino Fundamental e Médio. No Ensino Fundamental, como relata Saviani (2007, p.160) “uma vez que o princípio do trabalho é imanente à escola elementar, isso significa que no ensino fundamental a relação entre trabalho e educação é implícita e indireta”.

Todos os ensinamentos nessa fase da educação servem como pré-requisitos para o entendimento do trabalho na sociedade. Já no Ensino Médio, a relação entre educação e trabalho deve ser explícita e direta. De acordo com Saviani (2007, p. 162), “o papel fundamental da escola de nível médio será então, o de recuperar essa relação entre o conhecimento e a prática do trabalho”. Não devem se limitar aos elementos básicos do ensino, mas também aos saberes práticos”.

Traçando a trajetória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Estado de Roraima remonta à segunda metade da década de 1980. Em 1986, foi implantada a Escola Técnica de Roraima, que iniciou suas atividades letivas em 1987, inicialmente ofertada apenas dois cursos técnicos: Eletrotécnica e Edificações.

Em 1993, o marco decisivo de federalização da instituição ocorreu no governo de Itamar Franco, mediante a promulgação da Lei n.º 8.670 de 3 de junho de 1993. Por meio dessa lei, a antiga estrutura territorial foi transformada na Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR). Esse movimento alinhou o estado ao processo nacional de expansão do ensino técnico.

Em 2002, sendo transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (CEFET-RR). A transição de Escola Técnica a Centro Federal, representou um salto qualitativo ao institucionalizar o princípio da verticalização do ensino, principalmente o ensino técnico, permitindo a oferta articulada de formação profissional em diferentes níveis, desde a educação técnica até a graduação e a pós-graduação.

A partir de 2005, impulsionado pelo Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o CEFET-RR iniciou seu processo de

interiorização, sendo implantada a Unidade de Novo Paraíso, em Caracaraí e posteriormente a Unidade de Amajari.

Em 2008, instituiu-se os Institutos Federais. O CEFET-RR foi transformado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). Constituído sob a natureza jurídica de autarquia federal, o IFRR passou a contar com autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didático-pedagógica e disciplinar (IFRR, 2019).

Na esfera estadual, O Centro Estadual de Educação Profissional Professor Antônio de Pinho Lima, formalizado pela Resolução CEE/RR nº 07/2007, tornou-se o principal polo de formação técnica da rede estadual, ofertando eixos em gestão, saúde, tecnologia e segurança. Atualmente o Centro Estadual de Educação Profissional atua com ensino cursos Técnicos e qualificação técnica.

2.2. Ética na Pesquisa Acadêmica

A ética na pesquisa acadêmica é essencial para garantir que o conhecimento produzido seja confiável, transparente e relevante, pois permeia todo o trabalho do pesquisador. Além disso, a pesquisa deve ser conduzida de maneira imparcial, priorizando a busca pela verdade científica (Cruz; Cornelli, 2010).

Nosella (2008) analisa a ética, numa perspectiva histórico-dialética, que atravessa cada momento histórico da humanidade, onde o homem enfrenta conflitos e como determinação política resolvê-lo, tornando-se uma questão ética.

A ética está sempre ligada à moral e aos princípios que norteiam as ações humanas. Ao investigar a noção de ética, observa-se que o termo é amplamente utilizado no cotidiano social, educacional e, atualmente, em todos os meios digitais, abrangendo valores universais.

De acordo com Valls (1994) a ética é:

tradicionalmente entendida como um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, e eventualmente até teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Mas também chamamos de ética a própria vida, quando conforme os costumes considerados corretos. A ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento. (Valls, 1994, p.7).

Valls (1994) argumenta que, ao abordar normas de comportamento, a ética poderia ser classificada como uma ciência normativa; ao tratar de costumes, poderia ser uma ciência descritiva ou até especulativa de acordo com os costumes de uma determinada sociedade ou um determinado grupo.

Para Vázquez (2017, p.23) “a ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, ou seja, é a ciência de uma forma específica do comportamento humano”. Ele faz uma distinção nítida entre ética e moral, ressaltando que os dois conceitos não devem ser confundidos, pois a ética se depara com a experiência histórico-social, assim, a ética é vista como a ciência da moral.

O aumento da disponibilidade de tecnologias para realização de pesquisas, pressupõe uma relação intrínseca entre o ser humano, a ética – enquanto disciplina fundada na alteridade e a prática científica. Para fundamentar a ética em pesquisas, tem-se a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012, que aprova diretrizes e normas para pesquisa envolvendo seres humanos e que passou a exigir o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e a obrigatoriedade de apresentação do projeto a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incluiu a ética como competência geral da Educação Básica, na qual aborda a seguinte competência,

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 9).

A BNCC, quando aplicada a EPT deve dialogar com pensamento marxista, com a proposta da escola unitária de Gramsci “na qual seja dada à criança a possibilidade de ter uma formação de tornar-se homem, de adquirir aqueles critérios gerais que servem para o desenvolvimento do caráter” (Gramsci, 2010, p. 66).

As subseções seguintes apresentam algumas violações éticas que podem ocorrer em pesquisas acadêmicas.

2.2.1. Plágio

Dentre as violações éticas, o plágio merece especial atenção devido às suas profundas implicações teóricas e práticas.

Oliveira (2016, p. 15) conceitua plágio como “a apropriação de qualquer tipo de produção artística, literária, comercial ou científica, apresentada ou assinada como sua, configurando uma apropriação indébita de autoria”.

Com o aumento do uso e fácil acesso às informações fornecidas pelas ferramentas proporcionadas pela *Internet*, o cuidado com as informações deve ser redobrado.

Para Pithan e Vidal (2013):

O plágio trata-se de uma questão ética [...]. É de grande importância a função educativa da universidade para o desenvolvimento de pesquisas científicas com integridade ética. [...] a partir da elaboração de uma pesquisa científica passamos a definir nossos princípios éticos e, então, fazer escolhas que os violam ou os respeitam. [...] toda a pesquisa deve oferecer um —convite à ética para o pesquisador, e é por isso que se deve ter tanta preocupação com a integridade do trabalho científico, condenando a prática do plágio, visto que, quem comete um plágio intencional, não furta apenas palavras, e sim algo muito mais valioso no consciente coletivo da sociedade que é a confiança na produção científica. Pithan e Vidal (2013, p. 78).

O plágio em ambientes educacionais é considerado tomada de ideias e apropriação intelectual. Trata-se de uma transgressão que ultrapassa a mera ilegalidade, atingindo a essência do pacto de integridade que sustenta a produção do conhecimento. Enfim, o plágio corrompe a confiança acadêmica, base da colaboração científica, desrespeita a autoria intelectual, violando o princípio de justiça cognitiva e compromete a credibilidade da ciência perante a sociedade (Pithan; Vidal, 2013).

Embora o plágio seja questão de longa data, sua relevância e impacto têm crescido exponencialmente nos últimos anos pela facilidade de acesso às informações via *web*. A *Internet* acaba facilitando e deixando brechas para que a aquisição e distribuição das informações, verdadeiras ou falsas, sejam disseminadas rapidamente.

As instituições de ensino devem assumir um papel proativo, implementando políticas rigorosas, desenvolvendo conteúdos educativos e adotando estratégias acadêmicas eficazes para evitá-lo.

De acordo com Leão e Iocohama (2023), no ambiente acadêmico, o plágio desvanece a credibilidade da pesquisa acadêmica e macula a escrita científica ao violar integridade autoral do conhecimento produzido e disponibilizado à atenção pública, técnica e não técnica.

Para garantir a integridade acadêmica, é necessário adotar práticas que evitem o plágio, como a correta citação das fontes, o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de reelaborar informações de forma autoral. Além disso, os professores têm papel fundamental, ensinando os estudantes a avaliar a confiabilidade das fontes, selecionando materiais de qualidade e evitando a disseminação de informações falsas ou inadequadas.

Krokosz (2012, p.66-70) nos mostra alternativas de como evitar plágio acadêmico visando dessa forma a capacitar professores e estudantes na busca de conhecimentos das normas técnicas de apresentação do trabalho acadêmico. Portanto o autor sugere meios que podem ajudar, tais como:

- requerer que os alunos utilizem diversos meios de comunicação para buscar informações como vídeos, imagens, entre outros, além de conteúdos escritos;
- solicitar inovação na entrega de trabalhos acadêmicos sugerindo apresentações avaliativas por “uma banca” composta por professores de diversas áreas ou da mesma área do conhecimento;
- solicitar entrega de trabalhos fracionados, por etapas, seção, com intuito de uma construção colaborativa, onde o professor possa sugerir aos estudantes modificações em cada etapa entregue, averiguando a bibliografia consultada;
- solicitar trabalhos em formato de trabalhos científicos, pois assim passa a ter mais seriedade, aumentando assim a possibilidade de publicação e também tem-se a possibilidade de controle externo. Em tese poderá evitar possíveis plágios.

A questão ética envolvendo plágio na pesquisa acadêmica deve ser uma preocupação institucional, em qualquer área e em qualquer tipo de instituição (Valentim, 2014).

O uso consciente e ético das fontes virtuais não apenas aprimora o aprendizado, mas também forma cidadãos responsáveis no uso da tecnologia, capazes de contribuir para uma sociedade mais informada e ética.

2.2.2. Fontes Não Confiáveis

A desinformação ou *fake news* como é popularmente conhecida, com sua capacidade de distorcer a realidade e manipular opiniões, exige uma investigação aprofundada e soluções inovadoras. De acordo com Andrade (2022, p.40):

[...] a notícia ou manifestação emitida com o propósito de enganar, ludibriar ou confundir terceiros caracteriza a desinformação. Ela ocorre quando a falsidade é deliberada, as informações são maliciosas, fabricadas, inventadas, tiradas de contexto e disseminadas com a consciência de sua falsidade ou inexatidão. [...] O termo desinformação designa, assim, notícias fraudulentas ou falsificadas, produzidas e divulgadas em ambiente digital, com propósito lesivo.

O problema, contudo, transcende tanto a difusão de notícias falsas, mas quando compartilhada e disseminada com más intenções, essas informações acabam prejudicando alguém (Andrade, 2022).

Na esfera acadêmica, pesquisadores enfrentam o desafio de comunicar seus resultados de forma clara e precisa para o público, em um ambiente inundado de desinformação, pois os ambientes digitais são frequentemente utilizados para veicular notícias falsas e influenciar decisões cotidianas a seus usuários.

Diante do atual cenário, com tantas informações falsas, é necessário ter um cuidado redobrado em relação às fontes de pesquisa, procurando buscar informações em fontes confiáveis ao se realizar pesquisa sobre algum assunto no ambiente digital.

O pesquisador deve desenvolver um olhar crítico e cuidadoso, buscar *sites* e portais oficiais, páginas governamentais, para não correr o risco de obter informações incorretas que possam comprometer a pesquisa.

2.2.3. Manipulação e Tratamento Incorreto de Dados

No ambiente acadêmico, é igualmente importante cultivar uma postura ética no relacionamento com colaboradores, participantes de pesquisa e a comunidade científica como um todo. A má conduta científica tem causado potencial impacto nos pesquisadores, afetando até na formação dos mesmos.

Conforme explica Narciso et al. (2024, p. 9), “é fundamental que todos os envolvidos no processo educacional, desde professores e gestores até os

próprios alunos, estejam cientes e comprometidos em seguir as normativas éticas e legais que garantem a integridade e privacidade dos dados no ambiente digital”.

Com o crescente uso da *internet*, torna-se fundamental a adoção de práticas responsáveis no tratamento de dados em pesquisas acadêmicas. Nesse contexto, a pesquisa acadêmica exige não apenas aprofundamento teórico, mas também a aplicação consciente dos princípios éticos em cada etapa do processo investigativo, desde a coleta até a divulgação dos dados.

De acordo com Suzigan, Garcia e Massaro (2021, p.5), “é importante manter a maior transparência possível na realização da pesquisa, o que envolve inclusive a disponibilização dos dados e informações, quantitativas e qualitativas, em bases ou repositórios de dados”.

A manipulação de dados em pesquisas acadêmicas realizadas em ambientes digitais configura-se como um problema crítico, agravado pelo volume crescente de informações disponíveis nesses espaços. Tais práticas comprometem não apenas a integridade da pesquisa, mas também a credibilidade da ciência e a confiança pública no conhecimento produzido no âmbito acadêmico.

De acordo com Jesus,

a integridade na coleta, na produção e na análise dos dados diz respeito ao processo pelo qual os dados de pesquisa são produzidos/constituídos, de modo a garantir que o conhecimento científico daí advindo seja confiável, “verdadeiro” (no sentido ético do termo), e que diga das informações produzidas pelas fontes trabalhadas, considerando as diferentes perspectivas teórico-metodológicas em pesquisa.(Jesus, 2019, p.81).

Na área educacional, o processo de coleta de dados deve ser pautado pelo respeito à natureza das fontes e pela sensibilidade ética em relação aos sujeitos envolvidos. Por outro lado, com o avanço tecnológico, os indivíduos recebem e disponibilizam uma série de dados coletados, exigindo cada vez mais, uma nova perspectiva que reconheça a informação como bem jurídico e sua proteção como prioridade (Zuboff, 2019).

No Brasil, a Lei nº 13.709/2018 conhecida como Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) surgiu como um instrumento que visa garantir a privacidade e a

segurança das informações na pesquisa científica. Além de estabelecer bases éticas e legais, a LGPD reforça a necessidade de transparência no manejo de dados, assegurando que seu uso em estudos acadêmicos seja consentido, seguro e socialmente relevante (Doneda, 2011).

A lei impacta diretamente a pesquisa e a ciência ao exigir que o processamento de dados pessoais e sensíveis em estudos obedeça a finalidades específicas, sendo os dados utilizados apenas para os objetivos declarados no projeto de pesquisa. Além disso, é indispensável que a pesquisa seja orientada por rigor metodológico, transparência e reprodutibilidade, garantindo que outros pesquisadores possam validar ou replicar os resultados.

2.3. Pesquisa Acadêmica em Ambientes Digitais

Com o advento das tecnologias digitais, ocorreu uma reconfiguração substancial nos métodos e abordagens de pesquisa, principalmente de pesquisa em ambientes digitais que, com a democratização ao acesso à informação, permite que qualquer pessoa conectada à *Internet* produza e compartilhe conhecimento.

A expansão da *web* transformou e vem transformando profundamente a sociedade contemporânea, principalmente os jovens deste século, que têm a informação mais acessível do que nunca. No entanto, é fundamental reconhecer que o simples acesso à informação não garante, por si só, a construção do conhecimento. Assim, aqueles que não possuem as condições adequadas para desenvolver habilidades reflexivas permanecem à margem da democratização do saber e os cuidados que devem ser tomados no uso dos ambientes digitais para pesquisa (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011).

A *Internet* facilita o acesso a diversas informações e dados, democratizando a informação e permitindo uma circulação acelerada de conhecimentos. A investigação científica se destaca por seu rigor metodológico, funcionando como um filtro fundamental e essencial em meio ao excesso de informações e conteúdos disponíveis na *web*. Ao adotar procedimentos sistemáticos, a pesquisa acadêmica assegura que apenas descobertas validadas e fundamentadas sejam incorporadas ao saber coletivo (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011).

Dessa forma, ela não apenas evita a disseminação de informações equivocadas ou superficiais, mas também consolida avanços significativos em diversas áreas do conhecimento. Neste sentido, a pesquisa acadêmica faz parte do processo estruturado de investigação científica que desenvolve a capacidade de criticar e analisar novas informações de forma criteriosa, objetivando produzir conhecimento novo, validar teorias existentes, buscando seguir padrões éticos e metodológicos reconhecidos pela comunidade acadêmica (Creswell, 2014).

Conforme Cervo e Bervian (2002, p.41), a pesquisa científica consiste na aplicação prática de um conjunto de procedimentos sistemáticos, fundamentados no raciocínio lógico, que têm por objetivo encontrar soluções para problemas propostos mediante o emprego de métodos científicos.

Assim como a pesquisa científica, a pesquisa acadêmica segue um processo metodológico, adaptado às suas especificidades e objetivos. Aquela tem como objetivo expandir o conhecimento humano, envolvendo o planejamento e a execução cuidadosa da coleta e análise de dados. Já a pesquisa acadêmica nem sempre tem como objetivo primordial a geração de novas descobertas, muitas vezes se volta para o refinamento conceitual e a reavaliação crítica de conhecimentos já estabelecidos (Galvão; Luvizotto, 2012).

Com isso, a ética desempenha um papel fundamental, definindo os deveres e as regras de conduta que os pesquisadores devem seguir. No contexto acadêmico, a pesquisa em ambientes digitais nas últimas décadas tem ganhado relevância devido ao grande impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Esses estudos abrangem diversas áreas, como o comportamento do indivíduo, a análise de dados e o impacto sociocultural das plataformas digitais, e como tudo isso interfere na conduta humana. Castells (2003) destaca que os ambientes virtuais não apenas facilitam novas formas de interação social, mas também promovem mudanças profundas nas dinâmicas econômicas e culturais.

Na inventividade acadêmica a pesquisa configura-se como elemento fundamental para o avanço do conhecimento. Essa perspectiva evidencia o caráter dialético da produção científica, que articula rigor metodológico e relevância social, como bem salienta Araújo (2017, p. 94):

a pesquisa científica precisa de mentes curiosas, cognitivas e críticas que vêm, através desta, como solucionar questões e entendê-las, que não se limitam a 'ler' a teoria e sim aplicá-la, conhecê-la na prática, e que possam ajudar na melhoria de vida da sociedade de modo geral.

Os estudos de Alves (2015) e Pescarini (2014) demonstram que, mesmo nos estágios iniciais da expansão das tecnologias digitais na educação, já era possível identificar desafios complexos. As pesquisas não apenas anteciparam discussões que permanecem atuais, mas também forneceram bases teóricas para analisar fenômenos emergentes, como o uso de inteligência artificial, aprendizagem adaptativa e a garantia de privacidade em ambientes digitais.

No contexto da pesquisa acadêmica, Leão e Locohama (2023), lembram que:

A ciência, pois, faz-se pesquisa científica. A pesquisa acadêmica, por sua vez, é *conditio sine qua non* para a continuidade do progresso científico. Para tanto, há de se observar tanto as diretrizes técnicas, a serem empregadas na escrita e na análise, ou seja, na elaboração do conteúdo científico propriamente dito, bem como as normativas condizentes à conduta socialmente esperada de um pesquisador, de modo que esse possa contribuir com a sociedade por meio da transmissão do conhecimento, com seriedade e compromisso ético. (Leão e Locohama, 2023, p. 31)

Nesse sentido, a produção acadêmica sobre o tema cumpre um duplo papel: documenta e analisa criticamente a evolução das práticas educacionais mediadas por tecnologia (Behar, 2020; Valente, 2018) e oferece subsídios para a construção de modelos pedagógicos que equilibrem inovação e humanização (Prensky, 2021; Santaella, 2017).

À medida que as ferramentas digitais se tornam onipresentes no cenário educacional, a pesquisa científica se consolida como um eixo indispensável para assegurar que o avanço tecnológico esteja alinhado a princípios éticos, equidade e qualidade na aprendizagem (Castells, 2019; UNESCO, 2023).

Dessa forma, retomar estudos pioneiros e articular suas contribuições com as demandas atuais permite não apenas uma compreensão histórica do fenômeno, mas também a elaboração de estratégias mais consistentes para os desafios futuros da educação digital. O uso de ambientes digitais desempenha um papel crucial, pois oferece acesso rápido e diversificado a informações. No entanto, é essencial que educadores e estudantes se atentem às questões éticas que devem ser envolvidas nesse uso.

A pesquisa acadêmica surge da necessidade de aprofundar e expandir o conhecimento em diversas áreas do saber (Demo, 2003). Trata-se de um processo sistemático e metódico de investigação, que visa estudar um determinado assunto com o objetivo de gerar novas informações, revisar conceitos ou ampliar o entendimento sobre temas já explorados (Gil, 2019; Lakatos; Marconi, 2020).

Ela nem sempre tem como foco descobertas inéditas, mas “deve ter como foco a análise crítica, a interpretação e a reflexão aprofundada sobre o conhecimento já existente” (Severino, 2018). Assim desempenha um papel essencial na construção e na disseminação do conhecimento e servindo como base para avanços científicos, tecnológicos e sociais (Santos, 2019; Moran, 2021).

Desta forma, a facilidade de acesso a uma imensa quantidade de informações proporcionadas pela *web* vem transformando profundamente o processo de pesquisa em ambientes virtuais que, de fato, impõem desafios e exigem cada vez mais uma postura ética dos pesquisadores na seleção e no uso das informações.

Assim, o pesquisador deverá sempre estar atento aos temas éticos e legais da pesquisa em ambientes digitais, pois tais ambientes oferecem inúmeras informações confiáveis e não confiáveis. Cabe ao pesquisador a responsabilidade de identificar fontes confiáveis como *sites* com respaldo científico, plataformas e bancos de dados acadêmicos, respeitar direitos autorais, citar corretamente as fontes e não reproduzir *fake news* ou conteúdos sem permissão (Cruz; Cornelli, 2010).

Desse modo, a ética na pesquisa acadêmica, especialmente em ambientes digitais, abordando dimensões como tratamento ético dos dados, confiabilidade das fontes e plágio, todos constituem elementos centrais para formação dos estudantes na EPT. Como forma de compreender como esses elementos se materializam na realidade investigada, o capítulo seguinte apresenta os caminhos metodológicos percorridos durante o trabalho de pesquisa realizado, demonstrando a abordagem, instrumentos e tratamento dos dados utilizados.

3. METODOLOGIA

3.1. Caracterização da Pesquisa

Quanto à abordagem, a pesquisa foi quali-quantitativa, com caráter descritivo e exploratório. Conforme Knechtel (2014, p. 106), uma pesquisa quali-quantitativa “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”. Essa combinação permite ao pesquisador não apenas descrever fenômenos observados, mas também desenvolver ferramentas de análise capazes de integrar dados numéricos e interpretações contextuais.

Ademais, a pesquisa qualitativa, conceituada por Lakatos e Marconi (2009, p. 48) “[...] preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo o comportamento humano e fornecendo uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc”.

Quanto à natureza, a pesquisa é compreendida como sendo uma pesquisa aplicada que, de acordo com Gil (2008, p. 27) “[...] tem como característica fundamental, o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos [...]”.

A pesquisa também pode ser classificada como exploratória e descritiva quanto aos objetivos e procedimentos. Richardson (2012, p. 71) relata que a pesquisa descritiva “propõe-se a investigar o “que é”, ou seja, a descobrir as características de um fenômeno como tal. Nesse sentido, são considerados como objeto de estudo uma situação específica, um grupo ou um indivíduo. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Estudos exploratórios descritivos foram conduzidos para mapear características dos estudantes e percepções dos docentes, que favoreçam o engajamento e a motivação em pesquisas éticas realizadas em ambientes digitais, bem como, propor diretrizes para evitar plágio e selecionar fontes confiáveis.

3.2. Locus do Desenvolvimento da Pesquisa

A pesquisa foi realizada com alunos e professores do Centro Estadual de Educação Profissional Professor Antonio de Pinho Lima (CEEPPAPL) que integra-se à estrutura orgânico-administrativa da Secretaria de Estado da Educação e Desporto do Governo do Estado de Roraima (SEED-RR). Com sede própria, o CEEPPAPL está localizado na Avenida Chile, no. 593, Bairro Caranã, no município de Boa Vista - RR. A Figura 1 apresenta a entrada do CEEPPAPL.

Figura 1 - Entrada do CEEPPAPL.



Fonte: Ascom/SEED

O CEEPPAPL foi criado em 2008 para atender a Educação Profissional, respeitando as premissas e a legislação pertinente, tendo por finalidades promover, elaborar e executar ações de Educação Profissional e Tecnológica com Cursos de Formação Inicial e Continuada, Cursos Técnicos de Nível Médio na forma

subsequente¹ e concomitante², oferecidos a quem esteja cursando a partir da 1ª série do Ensino Médio. A Figura 2 apresenta a fachada principal do CEEPPAPL.

Figura 2 - Fachada Principal do CEEPPAPL.



Fonte: Ascom/SEED

Atualmente o CEEPPAPL atende 1.622 estudantes do Ensino Médio e 3º segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo ofertados cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), tais como, Assistente Administrativo e Planejamento de Carreira, Agente Comunitário de Saúde, Agente de Combate às Endemias, Assistente Administrativo, Microempreendedor Individual, Planejamento de Carreira e Agente Indígena de Saúde (SEED, 2025). Para atender as turmas dos alunos do Ensino Médio Integral, o centro oferta os cursos Técnicos em Farmácia, Administração, Recursos Humanos e Serviços Jurídicos.

¹ Subsequente está no artigo 36-B da LDB, se refere a cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

² O ensino técnico concomitante é uma modalidade em que o estudante faz o curso técnico e o ensino médio regular ao mesmo tempo, mas em instituições diferentes. De acordo com inciso II, artigo 36-C:concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer: (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

O CEEPPAPL foi estruturado dentro da política de expansão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) promovida pelo Governo do Estado de Roraima, por meio da Secretaria de Estado da Educação e Desporto (SEED/RR).

O enquadramento legal e a institucionalização da escola como entidade educacional pública de ensino técnico foram consolidados pela Resolução CEE/RR nº 07/2007 do Conselho Estadual de Educação de Roraima. A instituição estabeleceu sua sede própria na Avenida Chile, nº 593, no bairro Caranã — uma localização estratégica para atender tanto à população local quanto aos moradores de bairros adjacentes da Zona Oeste de Boa Vista.

O CEEPPAPL destaca-se pela diversidade de eixos tecnológicos oferecidos em sua grade curricular. A escola atua principalmente com:

Cursos Técnicos Subsequentes: voltados para estudantes que já concluíram o Ensino Médio e buscam inserção rápida no mercado de trabalho.

Cursos Técnicos Concorrentes/Integrados: voltados para estudantes do Ensino Médio da rede pública.

EJAEPT: modalidade que integra a Educação de Jovens e Adultos à Qualificação Profissional, garantindo inclusão e cidadania, na qual está presente em sete unidades estaduais escolares com cursos de qualificação técnica profissional: Assistente Administrativo, Empreendedorismo Individual, Planejamento de Carreira, Educação Financeira.

Principais Áreas de Formação: Ao longo de sua história, o centro ofertou cursos técnicos em eixos estratégicos, como:

- **Ambiente e Saúde:** Técnico em Enfermagem, Técnico em Saúde Bucal, Técnico em Análises Clínicas, Técnico em Farmácia
- **Gestão e Negócios:** Técnico em Administração, Técnico em Recursos Humanos, Técnico em Logística.
- **Informação e Comunicação:** Técnico em Informática, Técnico em Manutenção e Suporte e Marketing e Secretariado
- Técnico em Serviços Jurídicos

O CEEPPAPL consolidou-se como um verdadeiro polo de formação no bairro Caranã. Além de oferecer ensino técnico gratuito e de qualidade, a instituição realiza feiras de ciências, eventos de integração comunitária, ações de saúde pública desenvolvidas pelos próprios alunos e parcerias com empresas locais para estágio e empregabilidade.

3.3. Etapas Metodológicas

O desenvolvimento desta pesquisa, ocorreu em 5 (cinco) etapas, conforme apresentado pelo Quadro 1:

Quadro 1 - Etapas da Pesquisa

Etapas	Objetivos Específicos	Instrumento de Coleta de Dados
1 - Levantamento Teórico Bibliográfico	Investigar as diferentes dimensões da ética na pesquisa a partir de um levantamento com os principais autores.	Não se aplica
2 - Pesquisa Exploratória com Estudantes	Identificar as principais dificuldades dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica ao realizarem pesquisas acadêmicas em ambientes digitais, considerando a dimensão ética.	Questionário (Apêndice A)
3 - Pesquisa Exploratória com Professores	Analisar as estratégias pedagógicas utilizadas por professores da EPT para promover a formação crítica dos estudantes, investigando como a orientação sobre fontes confiáveis e a prevenção ao plágio contribuem para o desenvolvimento de práticas de pesquisa ética e consciente em ambientes digitais.	Questionário (Apêndice B)
4 - Desenvolvimento do Produto Educacional	Elaborar um <i>e-book</i> na forma de um guia educativo sobre ética na pesquisa acadêmica.	Não se aplica
5 - Avaliação do Produto Educacional com Estudantes e Professores	Elaborar, aplicar e avaliar um guia educativo com sugestões de recomendações para prática de pesquisa acadêmica com ética e ambientes digitais na Educação Profissional e Tecnológica.	Questionário (Apêndice C)

Fonte: elaborado pela autora, 2026.

3.3.1 - Etapa 1 - Levantamento Teórico Bibliográfico

A Etapa 1 foi desenvolvida ao longo do segundo semestre de 2025 e compreendeu o levantamento teórico e bibliográfico sobre ética na pesquisa acadêmica. Nessa fase, buscou-se também investigar de que forma o professor aborda a dimensão ética ao solicitar atividades de pesquisa aos estudantes, evidenciando que tal princípio é indispensável à realização de pesquisas acadêmicas em ambientes digitais no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nesse sentido, a leitura crítica, a seleção criteriosa de informações e o uso de fontes confiáveis na internet constituem habilidades fundamentais a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo de sua trajetória investigativa.

O levantamento objetivou, ainda, estabelecer uma base normativa e prática capaz de garantir a integridade do conhecimento produzido na EPT, fornecendo subsídios para que os estudantes saibam navegar no ambiente digital de pesquisa sem comprometer os princípios éticos acadêmicos. Esse processo contribui para o fortalecimento da reputação institucional e para o desenvolvimento de uma consciência crítica do pesquisador em formação acerca da autoria e do tratamento responsável de dados.

3.3.2. Etapa 2 - Pesquisa Exploratória com os Estudantes

A Etapa 2 teve caráter exploratório e buscou identificar os desafios éticos e os problemas mais significativos na prática de pesquisa acadêmica entre estudantes ingressantes no Ensino Médio Concomitante da EPT. Foram investigadas questões como a desinformação em ambientes digitais, a ocorrência de plágio, as dificuldades de avaliar a veracidade e a relevância das informações encontradas, além da falta de ética na manipulação e no tratamento de dados.

Para a coleta de dados, utilizou-se como instrumento um questionário aplicado a 10 (dez) estudantes do Curso Técnico em Farmácia do CEEPPAPL (Apêndice A). Conforme Gil (1991), o questionário pode ser definido como uma técnica de investigação que tem por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas, entre outros aspectos. A população da pesquisa é composta por estudantes da EPT no nível

médio, e a amostra compreende 10 (dez) estudantes, sendo 5 (cinco) matriculados na 1ª série e 5 (cinco) na 3ª série do Ensino Médio.

A pesquisa adotou critérios de inclusão e exclusão para a definição da amostra. Foram incluídos os estudantes regularmente matriculados no Curso Técnico em Farmácia Concomitante ao Ensino Médio do CEEPPAPL, e excluídos aqueles que não estavam cursando a 1ª ou a 3ª série do referido curso.

A coleta de dados foi realizada de forma *online*, no período de 07 a 09 de outubro de 2025, mediante convite direto encaminhado aos participantes pelo WhatsApp. Os estudantes maiores de 18 anos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), recebendo todos os esclarecimentos necessários e manifestando sua anuência à pesquisa. Os estudantes menores de 18 anos encaminharam o TCLE aos pais ou responsáveis para assinatura.

Os resultados obtidos a partir da pesquisa exploratória realizada na Etapa 2 são apresentados na Seção 5.1.

3.3.3. Etapa 3 - Pesquisa Exploratória com os Professores

A Etapa 3 consistiu na realização de uma pesquisa exploratória com o corpo docente do CEEPPAPL. O objetivo central foi analisar o papel do professor na formação crítica do estudante da EPT, com foco no desenvolvimento de práticas de pesquisa ética em ambientes digitais. Buscou-se compreender de que forma a mediação docente contribui para a tomada de decisões responsáveis e conscientes pelos estudantes, identificando os desafios para a promoção de uma postura reflexiva em um cenário frequentemente marcado pela desinformação.

A população do estudo é formada por docentes da EPT, e a amostra compreende 4 (quatro) docentes do Curso Técnico em Farmácia do CEEPPAPL. Para a definição da amostra, foram adotados critérios de inclusão e exclusão: foram incluídos os docentes efetivos ou temporários lotados no CEEPPAPL, e excluídos aqueles que não atuavam na 1ª ou na 3ª série do Curso Técnico em Farmácia Concomitante ao Ensino Médio.

A coleta de dados ocorreu de forma *online* no dia 6 de outubro de 2025, entre 9h e 11h, respeitando a disponibilidade dos participantes. O recrutamento foi

realizado por meio de contato telefônico e indicação da gestão do CEEPPAPL, seguido do envio de convite formal contendo o detalhamento da pesquisa. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os docentes responderam ao questionário disponível no Apêndice B.

Os resultados desta etapa são apresentados e discutidos na Seção 5.2.

3.3.4. Etapa 4 - Desenvolvimento do Produto Educacional

A Etapa 4 compreendeu o desenvolvimento do Produto Educacional no formato de *e-book*, intitulado *Guia Educativo: Ética na Pesquisa Acadêmica em Ambientes Digitais na Educação Profissional e Tecnológica*. O recurso foi concebido para orientar docentes e discentes na condução de investigações em meios digitais de forma ética e crítica, com ênfase no uso de fontes confiáveis, no combate ao plágio e no tratamento adequado de dados.

O processo de criação do guia foi estruturado em duas subetapas. A primeira, de organização do conteúdo, fundamentou-se na revisão bibliográfica realizada na Etapa 1 e nos dados obtidos nas pesquisas exploratórias das Etapas 2 e 3. A seleção dos temas priorizou os aspectos mais relevantes identificados nas respostas dos participantes, abrangendo a definição de conceitos-chave e a estruturação do corpo do texto. A segunda subetapa envolveu o layout e a diagramação, com a identidade visual e a editoração em formato PDF executadas pela própria pesquisadora.

A versão final do *e-book*, que inclui ficha técnica, objetivos pedagógicos e contextos de aplicação, consta no Apêndice F, estando também disponível para acesso público no <portal de produtos educacionais>.

O encadeamento das etapas descritas assegurou que o material não se restringisse a um compilado teórico, constituindo-se como uma resposta direta às lacunas identificadas nas fases exploratórias. A integração entre o referencial bibliográfico e a percepção dos sujeitos da pesquisa — docentes e discentes — conferiu ao guia educativo o rigor acadêmico e a aplicabilidade prática necessários ao contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Os dados gerados ao longo desse percurso, que serviram de base para a construção do produto, são analisados e discutidos detalhadamente no capítulo subsequente.

3.3.5. Etapa 5 - Aplicação e Avaliação do Produto Educacional

A Etapa 5 teve como objetivo avaliar a viabilidade e a facilidade de uso do *e-book* junto aos mesmos participantes das Etapas 2 e 3, compostos por estudantes do Curso Técnico em Farmácia e docentes do CEEPPAPL.

A aplicação ocorreu de forma presencial no dia 1º de dezembro de 2025, às 15h, no laboratório de informática da instituição. Os participantes foram convidados por meio de evento específico organizado para essa finalidade, com divulgação prévia nos canais de comunicação institucionais.

Para a aplicação e avaliação do Produto Educacional (PE), foram utilizados dois instrumentos: um questionário *online* (Apêndice C), destinado à coleta de dados sobre a experiência dos participantes com o *e-book*, e 5 (cinco) exemplares impressos do material, disponibilizados para melhor manuseio pelos estudantes, com o conteúdo projetado no laboratório. Em razão de instabilidades na conexão à *internet* verificadas no dia da aplicação, o questionário de avaliação foi disponibilizado aos estudantes por meio de QR code, para preenchimento posterior. Os resultados obtidos na avaliação do PE são apresentados na Seção 5.3.

Figura 3 - Aplicação do Produto Educacional.



Fonte: a autora, 2025.

3.4. Procedimentos Éticos na Pesquisa

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por meio da Plataforma Brasil, em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), tendo sido aprovada pelo CEP da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Nessa etapa, foi solicitada a anuência do CEEPPAPL, formalizada pela assinatura do Termo de Anuência (Apêndice D). Previamente ao início da coleta de dados, todos os participantes foram convidados a colaborar com a pesquisa, e sua adesão foi confirmada mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Apêndice E, de forma presencial.

Os questionários foram elaborados de modo a atender aos objetivos definidos no Quadro 1, sendo considerado o risco mínimo aos participantes. Foi assegurado a todos o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento, sem quaisquer prejuízos ou penalidades.

3.5. Tratamento dos Dados

Conforme Marconi e Lakatos (1996), a análise dos dados compreende a apresentação dos achados e das conclusões da pesquisa, que podem ser finais ou parciais, abrindo espaço para investigações futuras.

A coleta de dados foi realizada a partir das respostas obtidas nos questionários disponíveis nos Apêndices A, B e C. Concluída essa fase, procedeu-se à tabulação dos dados, com os resultados quantitativos inseridos em planilha eletrônica e as respostas abertas categorizadas e representadas em gráficos. Na sequência, procedeu-se à análise qualitativa das respostas discursivas.

Essa etapa representa o momento em que a pesquisa ganha corpo explicativo, permitindo transformar os elementos brutos coletados em conhecimento estruturado. Para as autoras, esse processo é importante na pesquisa, pois engloba desde a ordenação sistemática das informações até a apresentação articulada dos achados e a formulação de conclusões, sejam parciais ou finais, estabelecendo um diagnóstico metodológico que abre espaço para investigações futuras.

A pesquisa buscou compreender as dificuldades enfrentadas por estudantes e docentes na realização de pesquisas acadêmicas em ambientes digitais de forma ética e responsável, bem como avaliar o nível de preparo dos estudantes para a condução de investigações confiáveis. Nesse contexto, o *e-book* foi examinado como potencial instrumento de apoio a docentes e discentes em suas práticas investigativas.

4. PRODUTO EDUCACIONAL

4.1. Apresentação

O Produto Educacional foi desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), na linha de pesquisa Práticas Educativas na EPT, vinculado ao Macroprojeto relacionado à inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

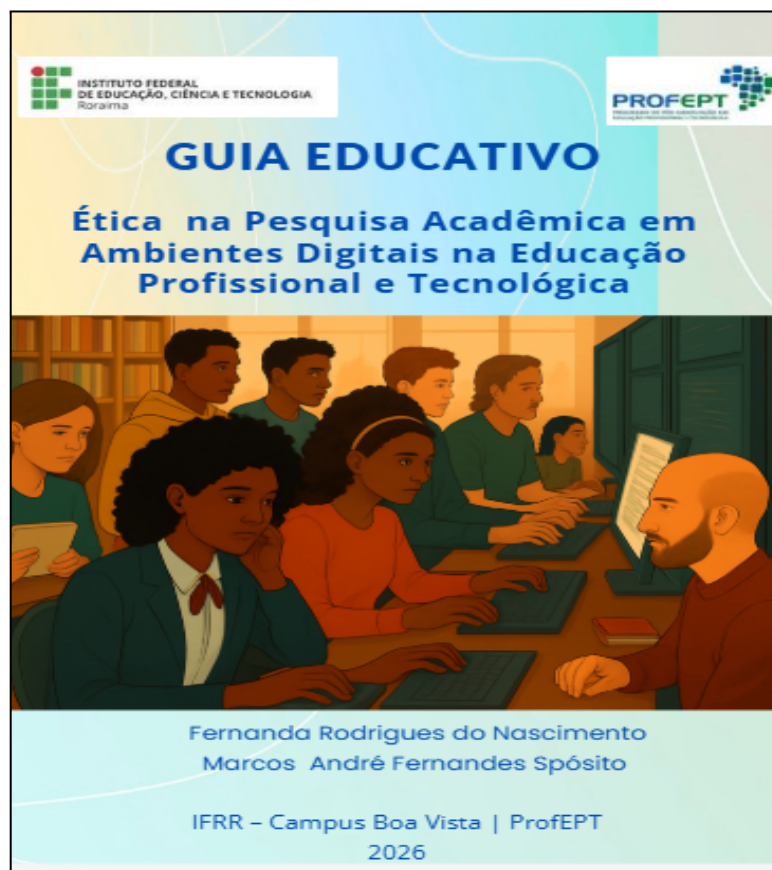
O material consiste em um Guia Educativo sobre ética na pesquisa acadêmica em ambientes digitais, concebido como ferramenta de orientação para estudantes e docentes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

O *e-book* constitui-se como um guia educacional prático e dinâmico, concebido para servir como ferramenta de consulta no cotidiano acadêmico. Mais do que um manual de instruções, trata-se de um recurso que convida à reflexão sobre a postura do estudante e do professor pesquisador diante das ferramentas digitais, contribuindo para que educadores e discentes naveguem pelo ambiente digital com segurança, ética e responsabilidade.

O material apresenta-se como um recurso acessível e relevante para todos que buscam desenvolver práticas de pesquisa ética e responsável na jornada acadêmica da EPT. Elaborado com base nos dados coletados junto aos participantes da pesquisa, o guia oferece orientações que apoiam estudantes e docentes no desenvolvimento de uma postura crítica e consciente diante das fontes e informações disponíveis em ambientes digitais.

A Figura 1 apresenta a capa do Produto Educacional, intitulado *Guia Educativo: Ética na Pesquisa Acadêmica em Ambientes Digitais na EPT*.

Figura 4 - Capa do Produto Educacional.



Fonte: a autora, 2026.

4.2. Objetivo

O *e-book* busca promover uma cultura de reflexão crítica sobre o uso das tecnologias na produção do conhecimento, incentivando atitudes conscientes diante das informações disponíveis nos ambientes digitais.

Desse modo, visa contribuir para a formação de profissionais comprometidos com a verdade, a originalidade e a ética acadêmica. Para os estudantes da EPT, o guia os instrumentaliza para o uso responsável dos ambientes digitais, desenvolvendo a capacidade de avaliar fontes, identificar informações confiáveis e adotar uma postura ética no tratamento dos dados.

Nesse sentido, o objetivo geral do Produto Educacional é orientar educadores e estudantes no desenvolvimento de práticas de pesquisa pautadas pela ética e pela responsabilidade acadêmica.

4.3. Ficha Técnica

Título: Guia Educativo - Ética na Pesquisa Acadêmica em Ambientes Digitais na EPT

Origem: Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFRR (ProfEPT/IFRR), como produto vinculado à dissertação intitulada: ÉTICA NA PESQUISA: DESENVOLVENDO A FORMAÇÃO CRÍTICA PARA A PRÁTICA DE PESQUISA ACADÊMICA EM AMBIENTES DIGITAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Autoria: Fernanda Rodrigues do Nascimento e Marcos André Fernandes Spósito;

Foto: Fernanda Rodrigues do Nascimento;

Diagramação: Fernanda Rodrigues do Nascimento

Área de Conhecimento: Ensino;

Área de Concentração: Educação Profissional e Tecnológica - EPT;

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT);

Macroprojeto: Propostas Metodológicas e Recursos Didáticos em Espaços Formais e Informais de Ensino na EPT;

Público Alvo: Estudantes e docentes;

Apoio Financeiro: Recursos próprios;

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros;

Divulgação Principal: Digital;

Divulgação Secundária: Impresso;

Abrangência: Nacional;

Link de acessos do material: Portal Educapes e repositório do ProfEPT na própria instituição.

4.4. Formato

O produto educacional é um *e-book* intitulado Guia Educativo - Ética na Pesquisa Acadêmica em Ambientes Digitais na EPT, disponibilizado de forma impressa e digital.

4.5. Conteúdo

O *e-book* foi elaborado a partir dos dados coletados nos questionários aplicados a estudantes e docentes do Curso Técnico em Farmácia do CEEPPAPL, na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica.

A versão final do *e-book* encontra-se no Apêndice F. Após revisões e adaptações, o material foi estruturado em unidades, organizadas da seguinte forma:

1. Sobre o Produto Educacional;
2. Apresentação;
3. Mensagem de Boas-vindas;
4. Unidade 1 – Ética;
5. Unidade 2 – Plágio: o que é e como evitar?;
6. Unidade 3 – Fontes Confiáveis;
7. Unidade 4 – Boas Práticas: pesquisa acadêmica segura e ética;
8. Unidade 5 – Vamos Praticar;
9. Sobre os Autores;
10. Referências.

4.6. Aplicação do Produto Educacional

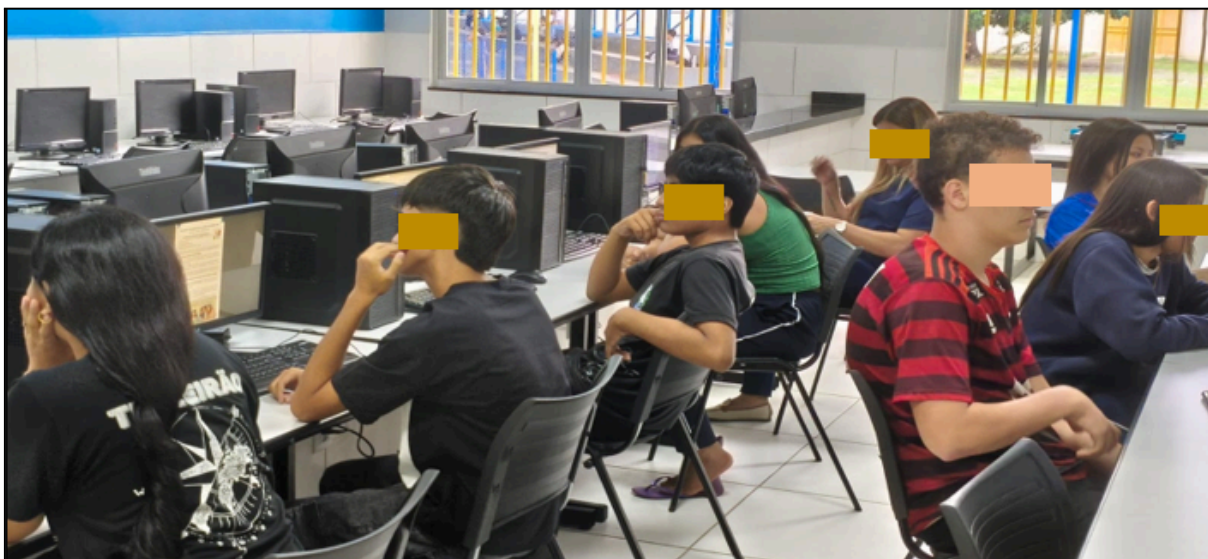
Na tarde do dia 1º de dezembro de 2025, entre 14h30 e 15h30, o laboratório de informática do CEEPPAPL foi o cenário da aplicação prática do *Guia Educativo: Ética na Pesquisa Acadêmica em Ambientes Digitais na EPT*, momento em que teoria e prática se articularam de forma integrada.

A sessão, cuidadosamente planejada, reuniu estudantes e uma docente em uma atividade presencial. Os participantes exploraram o *e-book* disponibilizado nos

computadores do laboratório, compartilharam experiências e esclareceram dúvidas, aprofundando a compreensão sobre a ética na pesquisa acadêmica. O ambiente foi marcado pela colaboração e pela troca de conhecimentos, com interações que favoreceram um clima propício à aprendizagem. A mediação realizada durante a aplicação facilitou o entendimento do conteúdo, por meio de exemplos práticos do cotidiano escolar contextualizados à realidade dos estudantes do Curso Técnico em Farmácia.

Nessa perspectiva, conforme Freire (1987), o professor atua como mediador do processo de ensino e aprendizagem, não como detentor do conhecimento, mas como facilitador que auxilia os estudantes na construção do próprio saber. Estavam presentes 8 (oito) estudantes do Ensino Médio Concomitante do Curso Técnico em Farmácia, 1 (um) docente do referido curso e a coordenadora pedagógica do CEEPPAPL. A Figura 5 registra o momento em que os participantes navegaram pelo *e-book* durante a aplicação do Produto Educacional. Os procedimentos realizados e os resultados obtidos são apresentados na Seção 5.3.

Figura 5 - Aplicação do PE.



Fonte: a autora, 2025.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Pesquisa Exploratória com Estudantes

Conforme informado no Capítulo 3, a pesquisa exploratória foi aplicada a 10 (dez) estudantes do Curso Técnico em Farmácia Concomitante ao Ensino Médio do CEEPPAPL. A coleta de dados foi conduzida por meio de questionário *online*, acessível via Google Forms, conforme Apêndice A. Para garantir a confidencialidade, os estudantes foram identificados como Estudante 1 a 10.

Cabe destacar que a utilização de procedimentos estatísticos simples, como a identificação de percentuais nas respostas às questões objetivas, permite "estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise" (Bardin, 2011, p. 131).

Tabela 1 - Caracterização dos Estudantes.

IDADE	Quantidade	%
16 anos	4	40
17 anos	3	30
18 anos	3	30
SEXO	Quantidade	%
Feminino	6	60
Masculino	4	40
TOTAL	10	100

Fonte: a autora, 2025.

Na questão 1, foi perguntado aos estudantes se utilizam ambientes digitais para realizar pesquisas acadêmicas, devendo assinalar uma das seguintes opções: sempre, frequentemente, ocasionalmente, raramente ou nunca. Os resultados indicaram que 90% dos estudantes afirmaram utilizar frequentemente ambientes digitais para essa finalidade, enquanto 10% declararam utilizá-los sempre.

100% dos estudantes recorrem habitualmente aos ambientes digitais como confirma Castells (2003) e Fragoso, Recuero e Amaral (2011) quando relatam sobre a centralidade e a ubiquidade das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)

no cotidiano educacional contemporâneo. A rotina acadêmica dos estudantes está indiscutivelmente imersa na rede, tornando o espaço digital o principal ecossistema de busca de informação e produção de conhecimento.

No entanto, conforme os autores estudados nesta pesquisa, o simples acesso massivo à *internet* não garante automaticamente a construção do conhecimento crítico nem a adoção de condutas éticas. A facilidade de acesso a informações por meio dos ambientes digitais, a navegação facilitada exige um contraponto pedagógico para evitar a assimilação acrítica de informações superficiais ou inverídicas.

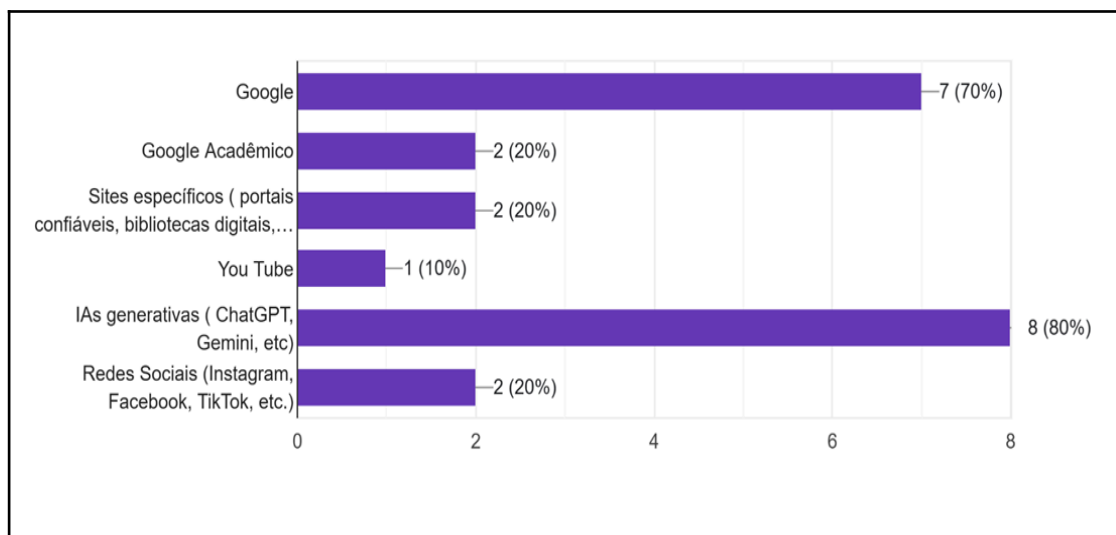
Na questão 2, foi perguntado aos estudantes se os professores os orientam sobre como realizar pesquisas em ambientes digitais. Os resultados apontaram que 70% afirmaram ser sempre orientados, 20% frequentemente e 10% ocasionalmente. Esses dados evidenciam que os estudantes utilizam os ambientes digitais como recurso central para suas pesquisas acadêmicas e que a mediação docente está presente nesse processo.

Essa expressiva presença da mediação docente (somando 90% de acompanhamento contínuo ou frequente) demonstra que a prática pedagógica na instituição está alinhada às diretrizes da BNCC (Brasil, 2018) e aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A mediação do professor atua justamente como o "filtro metodológico e ético" defendido por Creswell (2014) e Severino (2018). Ao orientar os estudantes na seleção de fontes confiáveis, no respeito aos direitos autorais e no combate ao plágio e às *fake news* (Cruz; Cornelli, 2010), o corpo docente cumpre o papel de formar sujeitos autônomos e reflexivos. Trata-se do exercício prático da perspectiva histórico-dialética apontada por Nosella (2008) e da formação humana integral de inspiração gramsciana (Gramsci, 2010), em que a tecnologia deixa de ser mero artefato técnico para se tornar um meio ético de emancipação intelectual e social.

A questão 3 investigou quais ferramentas os estudantes utilizam para pesquisar na *internet*. Os resultados revelaram que a maioria dos participantes recorre ao Google e a Inteligências Artificiais Generativas como principais recursos de pesquisa. Os dados obtidos nessa questão são apresentados pela Figura 6.

Figura 6 - Ferramentas para Pesquisa na *Internet*.

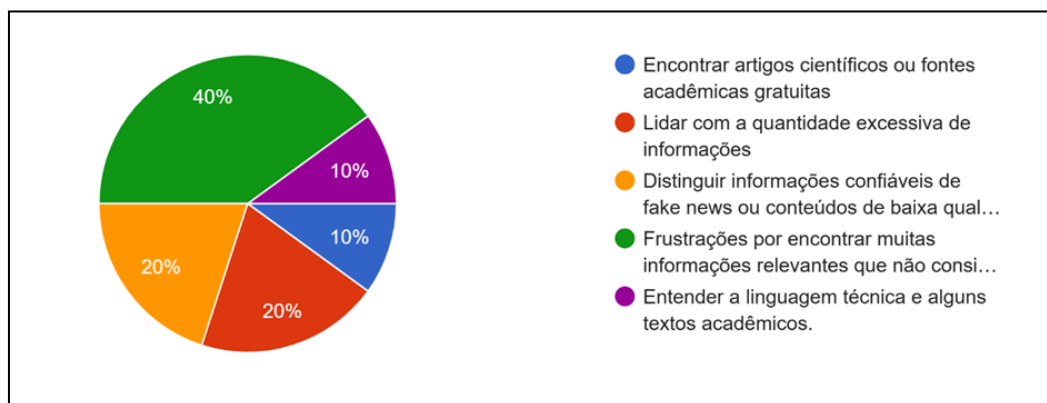


Fonte: a autora, 2025.

Na questão 4, os estudantes foram questionados sobre seu nível de preparo para realizar pesquisas acadêmicas confiáveis e éticas em ambientes digitais. Os dados indicam que a maioria dos participantes possui algum grau de capacidade para pesquisar com ética: 4 (quatro) dos 10 (dez) estudantes declararam estar bem preparados e apenas 1 (um) afirmou estar pouco preparado para a realização de pesquisas acadêmicas confiáveis, o que representa 90% dos estudantes com algum nível de preparo para essa prática.

A formação ética precisa tensionar essa percepção inicial para garantir que o estudante entenda que a pesquisa ética envolve integridade científica, e não apenas a ausência de intenção de trapacear.

Na questão 5, foi perguntado aos estudantes qual a sua maior dificuldade ao buscar informações para pesquisas acadêmicas em ambientes digitais. A Figura 7 apresenta as respostas fornecidas pelos estudantes para esta questão.

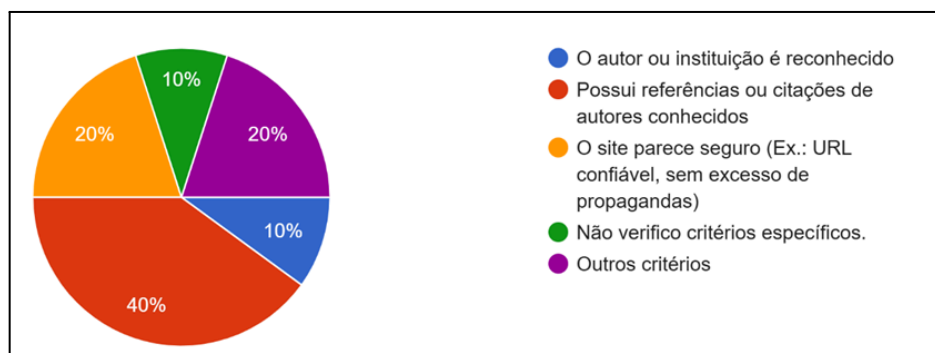
Figura 7 - Dificuldades em Buscar Informações para Pesquisa.

Fonte: a autora, 2025.

Os resultados revelam que 40% dos estudantes sentem-se frustrados por encontrar informações relevantes inacessíveis, seja por serem pagas ou por estarem disponíveis em plataformas restritas. Outros 20% relataram dificuldade em distinguir informações confiáveis de fake news ou conteúdos de baixa qualidade, e igual percentual apontou dificuldades em lidar com o volume excessivo de informações disponíveis nos ambientes digitais.

Castells debate sobre a Ética do Acesso Aberto (*Open Access*). A inacessibilidade a artigos científicos de qualidade serem pagos empurra o estudante da EPT para um dilema ético: restringir sua pesquisa a fontes secundárias/rasas de livre acesso ou recorrer a caminhos de viabilidade duvidosa para acessar o conhecimento restrito.

Quando questionados sobre os critérios adotados para avaliar a confiabilidade de uma fonte, 40% dos estudantes responderam que priorizam fontes que apresentam referências ou citações de autores reconhecidos como ser observado da Figura 8.

Figura 8 - Critérios para Considerar uma Fonte Confiável.

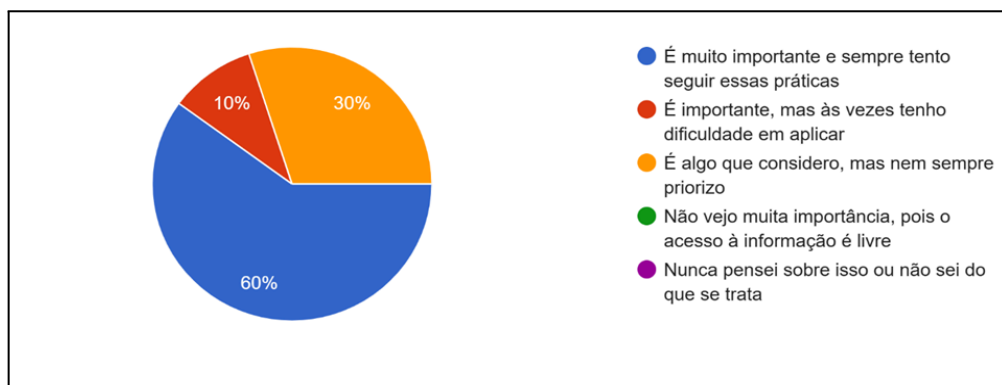
Fonte: a autora, 2025.

A questão 7 abordou a importância do respeito à privacidade e aos direitos autorais nas práticas de pesquisa acadêmica.

Os resultados indicaram que a maioria dos estudantes — 6 (seis) dos 10 (dez) — considerou a ética "muito importante" e afirmou "sempre tentar seguir essas práticas", demonstrando o reconhecimento de sua responsabilidade diante dos direitos de autoria e privacidade. Por outro lado, 3 (três) estudantes afirmaram "considerar, mas nem sempre priorizar" as práticas éticas, o que representou um ponto de atenção. Houve ainda 1 (um) estudante que reconheceu a necessidade de agir eticamente, mas demonstrou desconhecimento sobre como fazê-lo, evidenciando lacunas em relação à normatização das práticas de pesquisa. Esses perfis reforçam a necessidade de maior mediação docente no desenvolvimento de uma postura ética consciente entre os estudantes.

A Figura 9 apresenta a distribuição das respostas dos estudantes à Questão 7, que abordou a importância do respeito à privacidade e aos direitos autorais nas práticas de pesquisa acadêmica.

Figura 9 - Respeito à Privacidade e aos Direitos Autorais.

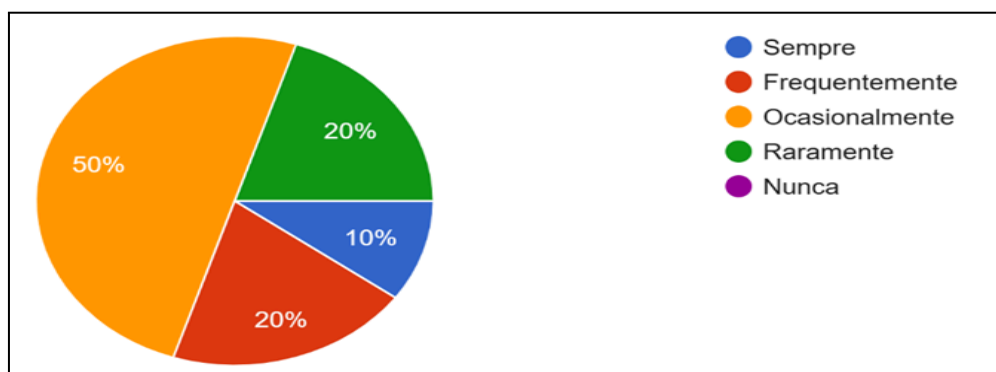


Fonte: a autora, 2025.

Os dados da questão 8 revelaram um resultado expressivo: 70% dos estudantes — 7 (sete) dos 10 (dez) — não possuem o hábito consolidado de referenciar as fontes em suas pesquisas acadêmicas. Esse dado evidencia a necessidade de maior ênfase, por parte dos docentes, sobre a importância da referenciação como prática indispensável à integridade acadêmica. A Figura 10 apresenta a distribuição das respostas dos estudantes à questão 8, relativa ao

hábito de referenciar as fontes consultadas em suas pesquisas.

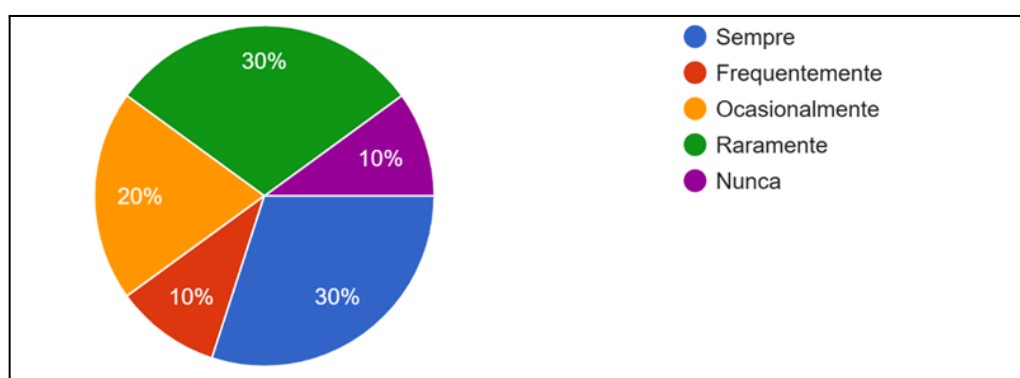
Figura 10 - Citação das Fontes das Informações.



Fonte: a autora, 2025.

Os dados da questão 9, apresentados na Figura 11, revelaram uma divergência significativa entre os estudantes quanto às orientações recebidas sobre como evitar o plágio em pesquisas acadêmicas. Embora 40% dos estudantes tenham afirmado ser sempre ou frequentemente orientados sobre o tema, a soma das respostas "Raramente" (30%), "Ocasionalmente" (20%) e "Nunca" (10%) indica que 60% dos estudantes não dispõem de uma base sólida e contínua de orientação. Esse resultado evidencia que o plágio tem sido tratado de forma pontual, e não como um processo formativo transversal, sinalizando a necessidade de uma abordagem mais sistemática e consistente por parte dos docentes ao longo da trajetória acadêmica dos estudantes.

Figura 11 - Orientações de Como Evitar Plágio em Pesquisas Acadêmicas.



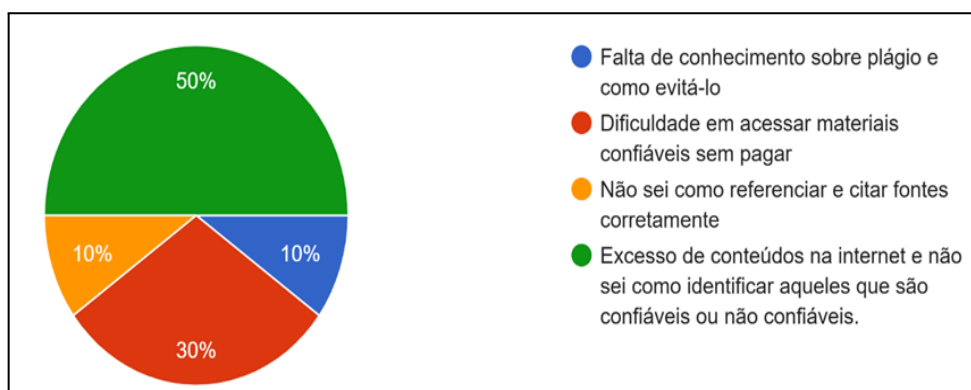
Fonte: a autora, 2025.

Conforme Bergmann e Sams (2016), a interação e a colaboração em sala de aula transformam esse espaço em um ambiente propício ao debate, à troca de ideias e à construção coletiva do conhecimento.

A questão 10 permitiu identificar os principais obstáculos que impedem os estudantes de alcançarem uma postura ética consistente em suas pesquisas acadêmicas. As respostas indicaram escassez de critérios de validação das fontes: 50% dos estudantes apontaram o excesso de conteúdos disponíveis nos ambientes digitais e a dificuldade de filtrar informações e avaliar a confiabilidade das fontes como o principal entrave.

Conforme ilustrado na Figura 12, outros 30% dos estudantes relataram dificuldade de acesso a materiais gratuitos, esbarrando em paywalls — barreiras de pagamento comuns em plataformas de conteúdo científico —, dado que reflete uma realidade bastante presente no contexto da EPT. Nesse sentido, o *Guia Educativo* orienta o uso de repositórios de Acesso Aberto (*Open Access*) e de bases como o Portal de Periódicos da CAPES e o SciELO como alternativas acessíveis para a pesquisa acadêmica.

Figura 12 - Critérios para Considerar uma Fonte Confiável.



Fonte: A autora, 2025.

A última questão do formulário foi de caráter subjetivo. Os 10 (dez) estudantes responderam de forma sucinta e clara, sendo as respostas agrupadas em quatro categorias temáticas.

No **Grupo 1 — Integridade Acadêmica e Combate ao Plágio**, os Estudantes 1, 2 e 9 percebem a ética como um conjunto de normas de honestidade. Os Estudantes 2 e 9 sugeriram a construção de uma cultura de pesquisa livre de plágio, pautada pela confiabilidade das fontes e pelo uso responsável da *internet*.

No **Grupo 2 — Acesso e Inclusão Digital**, os Estudantes 4 e 5 destacaram a questão do acesso à *internet* como condição prévia e indispensável para a

realização de pesquisas acadêmicas éticas, sinalizando que não há ética em pesquisa acadêmica em ambientes digitais sem a garantia da inclusão digital. Nesse sentido, a escola assume o papel ético de assegurar os meios necessários para que o estudante possa exercer sua cidadania acadêmica.

No **Grupo 3 — Seleção de Fontes**, os Estudantes 1, 2, 8 e 10 enfatizaram a habilidade de distinguir fontes confiáveis de fontes não confiáveis como competência essencial. O Estudante 10 destacou a necessidade de um especialista para orientar os estudantes na identificação de plágio e na avaliação da credibilidade das fontes disponíveis na *internet*.

No **Grupo 4 — Aprendizagem na Prática**, os Estudantes 3, 4, 6 e 8 ressaltaram que a ética e a técnica de pesquisa não se consolidam apenas pela via teórica, mas por meio de aulas práticas, uma vez que a ética na pesquisa é, sobretudo, uma prática social. O Estudante 6 apontou a "indagação técnica" como motor do aprendizado, sugerindo que a formação crítica nasce do questionamento e não da repetição passiva de informações.

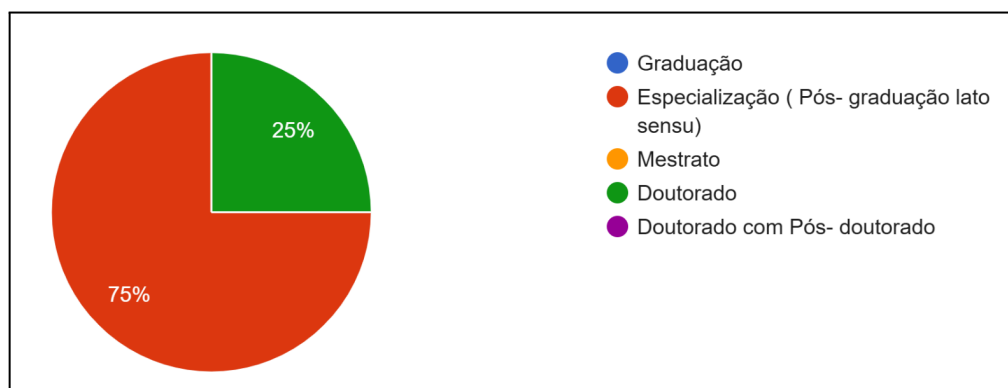
De modo geral, as respostas revelaram que os estudantes possuem consciência de que copiar é uma prática inadequada e demonstram noção do que constitui o plágio. No entanto, sentem falta de aulas práticas em que possam realizar pesquisas de forma orientada e supervisionada. Isso evidencia que a formação crítica para a prática de pesquisa acadêmica digital requer a articulação entre consciência moral — compreendida como honestidade e recusa ao plágio — e competência técnica — entendida como a capacidade de pesquisar de forma consciente e criteriosa —, sob a orientação dos docentes ao longo de todo o processo investigativo, e não apenas na avaliação do produto final.

5.2 Pesquisa Exploratória com Professores

Conforme descrito no Capítulo 3, a pesquisa exploratória com docentes foi aplicada a um grupo de 4 (quatro) professores do Curso Técnico em Farmácia do CEEPPAPL. A coleta de dados foi conduzida por meio de questionário *online*, acessível via Google Forms, conforme Apêndice B. O questionário direcionado aos docentes teve como objetivo complementar e aprofundar a análise das respostas obtidas junto aos estudantes.

A primeira questão buscou identificar o nível de formação e o contexto de atuação dos docentes, com vistas a traçar um panorama mais amplo do perfil do corpo docente envolvido na pesquisa. Os resultados, apresentados na Figura 13, indicaram que 3 (três) dos 4 (quatro) docentes possuem pós-graduação lato sensu e 1 (um) possui doutorado.

Figura 13 - Distribuição dos Níveis de Ensino.

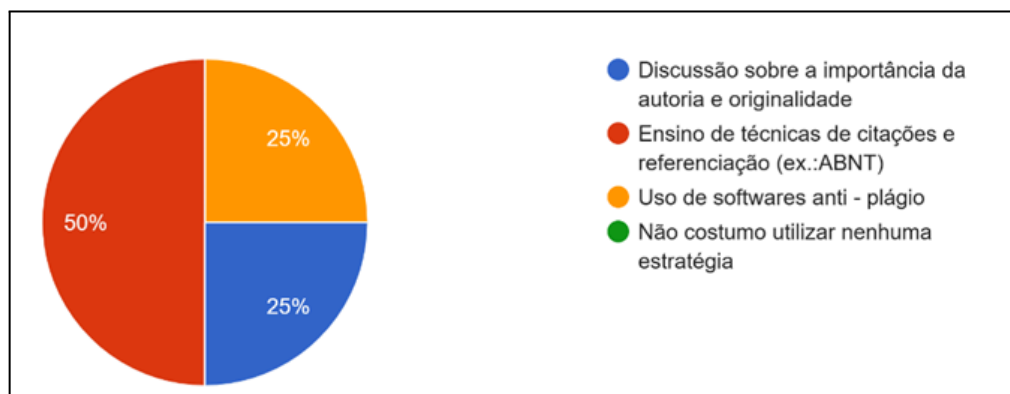


Fonte: a autora, 2025.

Na questão 1, os docentes foram questionados se costumam orientar seus estudantes sobre como realizar pesquisas acadêmicas de forma ética e responsável em ambientes digitais. Os resultados indicaram que 100% dos docentes afirmaram orientar frequentemente seus estudantes nessa direção.

Na questão 2, quando indagados sobre se orientam os estudantes a buscar fontes confiáveis em suas pesquisas, os resultados revelaram que 2 (dois) docentes afirmaram fazê-lo sempre e 2 (dois) frequentemente. Esse dado merece atenção: embora haja unanimidade quanto à orientação sobre ética e responsabilidade em ambientes digitais, a mesma unanimidade não se verifica quando a questão recai sobre a ação mais operacional de indicar e avaliar fontes confiáveis, o que pode indicar uma lacuna entre o discurso ético e a prática pedagógica concreta.

Na questão 3, os docentes foram questionados sobre as principais estratégias utilizadas para orientar os estudantes a evitar o plágio em pesquisas realizadas em ambientes digitais. As respostas variaram, refletindo diferentes abordagens adotadas pelos docentes, conforme apresentado na Figura 14.

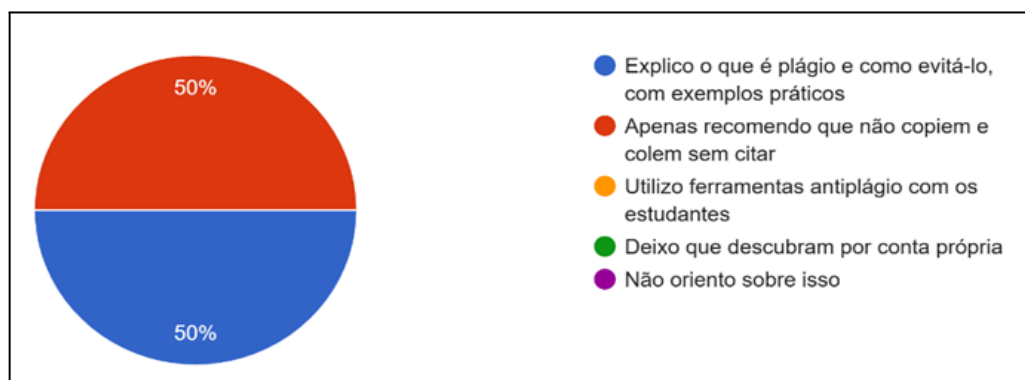
Figura 14 - Estratégias Utilizadas pelos Docentes.

Fonte: A autora, 2025.

Na questão 4, os docentes foram questionados sobre a frequência com que abordam temas relacionados à ética na pesquisa em suas aulas. Os resultados não apresentaram unanimidade: 75% afirmaram tratar o tema frequentemente e 25% ocasionalmente, o que revela que nenhum dos docentes aborda a ética na pesquisa de forma sistemática e contínua em suas aulas. Esse dado reforça a relevância do *Guia Educativo* e do estudo em questão.

Cabe destacar que o Ministério da Educação demonstra preocupação com a formação ética do educando como parte de sua preparação para o exercício da cidadania. A ética ocupa lugar de destaque nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), sendo compreendida como tema transversal a ser trabalhado no contexto escolar. Conforme o documento, "defende-se a importância da escola na formação ética das novas gerações, na perspectiva da transversalidade, situando-a no contexto das diversas influências que a sociedade exerce sobre o desenvolvimento das crianças" (Brasil, 1997, p. 45). Esse pressuposto evidencia que a ética no processo de ensino e aprendizagem não é apenas recomendável, mas constitui um compromisso institucional com a formação integral dos estudantes.

Na questão 5, os docentes foram questionados sobre como orientam os estudantes a respeito do plágio nas pesquisas acadêmicas. Conforme ilustrado na Figura 15, os resultados indicaram que, embora 50% dos docentes expliquem o conceito de plágio, os outros 50% limitam-se a recomendar que os estudantes não copiem e coleem, sem aprofundar as razões éticas e as implicações acadêmicas dessa prática.

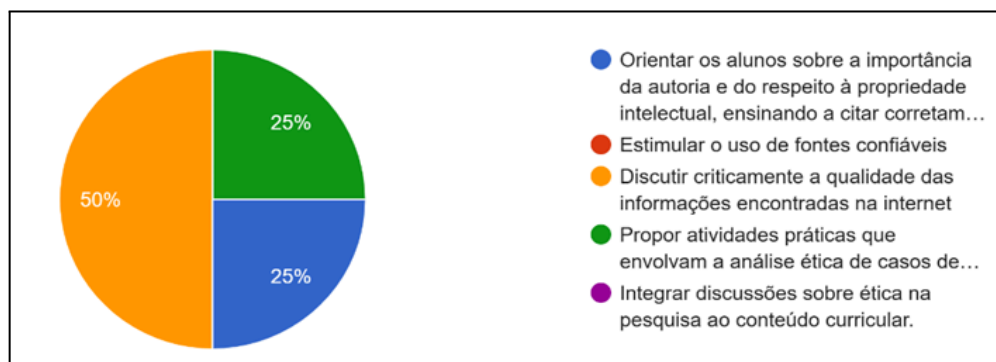
Figura 15 - Orientação Quanto ao Plágio em Pesquisas.

Fonte: a autora, 2025.

Os resultados da questão 5 evidenciaram que a orientação docente sobre o plágio na pesquisa acadêmica é fundamental para a formação ética dos estudantes. O plágio configura-se também como uma questão pedagógica, uma vez que nem sempre decorre de má-fé, podendo resultar do desconhecimento das normas e práticas acadêmicas. Nesse sentido, a ausência de orientação adequada por parte dos docentes compromete o desenvolvimento de uma postura ética consistente pelos estudantes em suas pesquisas.

Na questão 6, os docentes foram questionados se seus estudantes compreendem o conceito de plágio e sabem como evitá-lo. A maioria — 75% — respondeu afirmativamente, ressaltando, no entanto, a necessidade de reforço contínuo sobre o tema. Os demais 25% indicaram que a compreensão varia entre os estudantes. Esses dados reforçam a necessidade de que os docentes intensifiquem, em suas aulas, as orientações sobre ética na pesquisa acadêmica, com exemplos práticos sobre o plágio e suas implicações.

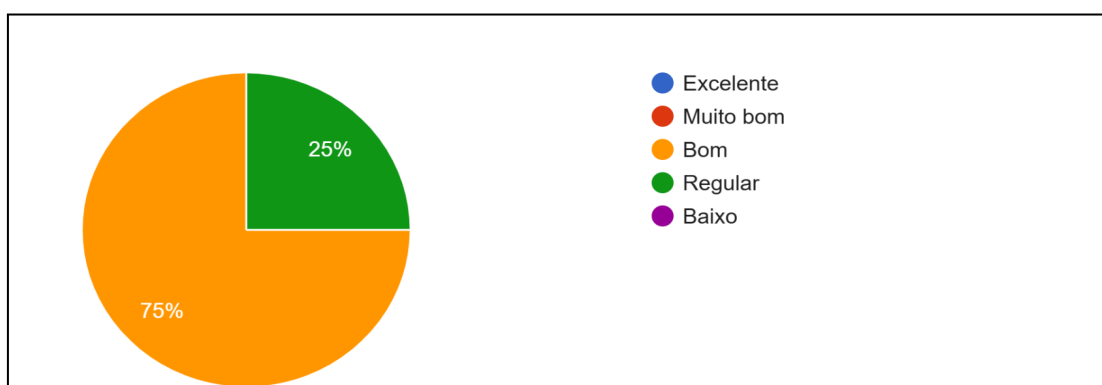
Na questão 7, os docentes foram questionados sobre quais ações poderiam adotar para promover práticas éticas na pesquisa acadêmica em ambientes digitais. Os resultados são apresentados na Figura 16.

Figura 16 - Ações para Promover Práticas Éticas.

Fonte: a autora, 2025.

Os dados da Figura 16 demonstram que 50% dos docentes priorizam uma abordagem reflexiva, centrada na discussão crítica da qualidade das informações. Os demais dividem-se entre uma abordagem prática relacionada à ética na pesquisa (25%) e o foco na autoria e nas citações corretas (25%), o que evidencia preocupação com o cumprimento das normas e regras técnicas acadêmicas.

Na questão 8, os docentes foram questionados sobre o nível de conhecimento dos estudantes acerca da postura ética em pesquisa acadêmica em ambientes digitais. As opções de resposta disponibilizadas foram: excelente, muito bom, bom, regular e baixo. Os resultados obtidos são apresentados na Figura 17.

Figura 17 - Nível de Conhecimento sobre Postura Ética.

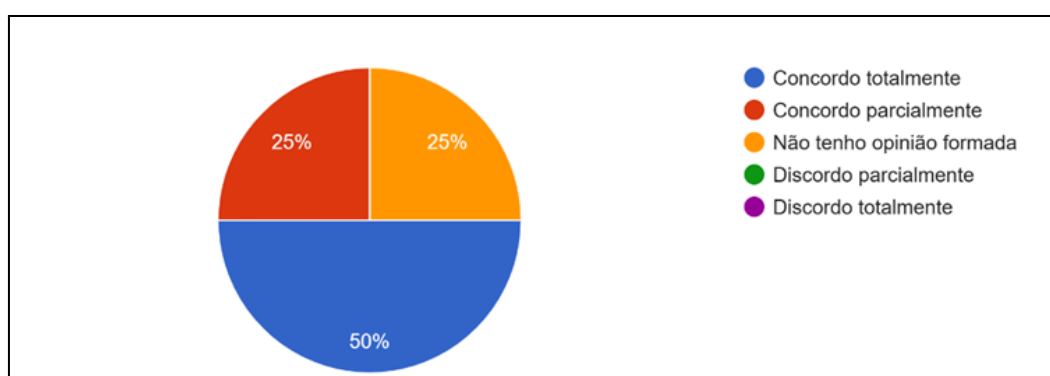
Fonte: a autora, 2025.

Os resultados da questão 8 indicaram que os docentes avaliam positivamente o nível de conhecimento dos estudantes sobre postura ética na pesquisa acadêmica. No entanto, essa percepção pode ser superficial quando confrontada com as respostas dos próprios estudantes, analisadas na seção anterior. O fato de 1 (um) docente ter avaliado o nível dos estudantes como "regular" reforça a ideia de que

parte deles ainda apresenta dificuldades em compreender plenamente os princípios éticos que orientam a pesquisa acadêmica em ambientes digitais.

Na questão 9, foi apresentada aos docentes a seguinte afirmação: "A formação crítica dos estudantes na EPT contribui diretamente para o desenvolvimento de práticas de pesquisa ética em ambientes digitais e para a tomada de decisões responsáveis e conscientes". Os resultados obtidos são apresentados na Figura 18.

Figura 18 - Contribuição para Práticas de Pesquisas.



Fonte: a autora, 2025.

As respostas dos docentes à questão 9 variaram, refletindo diferentes percepções sobre a formação crítica dos estudantes na EPT. De modo geral, a maioria reconhece a importância dessa formação, mas ainda persistem incertezas, o que reforça a necessidade de consolidação da ética digital como componente estruturante das práticas de pesquisa acadêmica.

Na questão 10, os docentes foram questionados sobre quais ações poderiam adotar para promover práticas éticas na realização de pesquisas acadêmicas em ambientes digitais entre os estudantes da EPT. As respostas convergiram em torno do reconhecimento de que a ética digital deve integrar o processo formativo dos estudantes de forma contínua, com exemplos concretos que favoreçam a reflexão crítica. O Docente A enfatizou a importância de retomar constantemente o tema e utilizar exemplos reais, aproximando os estudantes da realidade e fortalecendo sua compreensão durante a realização de pesquisas acadêmicas. O Docente B destacou a necessidade de demonstrar integridade e transparência no próprio uso das tecnologias e na condução das pesquisas. O Docente C focou na dimensão prática, propondo a realização de oficinas de busca e validação de fontes confiáveis.

O Docente D ampliou a discussão para os desafios contemporâneos da era digital, apontando a necessidade de desenvolver a consciência crítica dos estudantes por meio da avaliação de fontes, do reconhecimento de vieses, do ensino rigoroso sobre citações e sobre a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), além do combate ao plágio, inclusive no uso de ferramentas de Inteligência Artificial.

As respostas a essa questão evidenciaram uma progressão de profundidade nas percepções dos docentes, demonstrando uma visão abrangente da ética digital e reforçando o entendimento de que a ética na pesquisa acadêmica deve integrar um processo formativo contínuo, sustentado por exemplos concretos e práticas reflexivas.

5.3 Aplicação e Avaliação Produto Educacional

A aplicação do Produto Educacional contou com a participação de 8 (oito) estudantes e 1 (um) docente do Curso Técnico em Farmácia do CEEPPAPL, tendo como objetivo avaliar a viabilidade e a facilidade de uso do *e-book*. A coleta de dados acerca da avaliação do material pelos participantes foi mediada pela autora.

A aplicação ocorreu de forma presencial no dia 1º de dezembro de 2025, das 14h30 às 15h30, em evento organizado especificamente para essa finalidade, com divulgação prévia nos canais de comunicação da instituição. O *e-book* foi concebido para orientar a prática da pesquisa acadêmica ética em ambientes digitais no contexto da EPT, com foco na usabilidade pedagógica do material. A mediação direta da autora assegurou a coleta de percepções qualitativas dos estudantes e da docente presente, em consonância com um dos principais objetivos do Produto Educacional: tornar o estudante protagonista do processo de ensino e aprendizagem.

A sessão foi iniciada com uma fala de abertura sobre o tema da pesquisa e sua relação com o desenvolvimento de práticas de iniciação científica. Na sequência, o *e-book* foi apresentado unidade por unidade, com pausas ao final de cada seção para esclarecimento de dúvidas e verificação da compreensão dos participantes. Ao longo da apresentação, os estudantes demonstraram interesse e curiosidade pela proposta, favorecendo um ambiente de interação e aprendizagem colaborativa.

Figura 19 - Aplicação e Avaliação do PE.



Fonte: a autora, 2025.

A abordagem adotada foi interativa e visual, facilitando a compreensão e promovendo um aprendizado mais dinâmico e participativo. O *e-book* foi disponibilizado virtualmente em todos os computadores do laboratório e, adicionalmente, foram distribuídos 4 (quatro) exemplares impressos para os participantes que preferiram acompanhar a apresentação em formato físico, estratégia que estimulou ativamente a participação dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e efetivo.

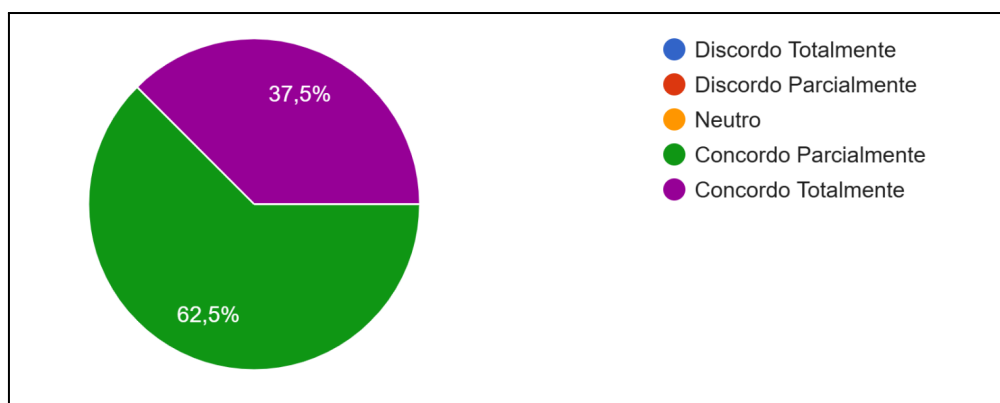
Ao final da sessão, o questionário de avaliação do Produto Educacional (Apêndice C) foi disponibilizado aos participantes via Google Forms, acessível por QR code. Em razão de instabilidades na conexão à *internet* verificadas no local, os participantes responderam ao formulário posteriormente.

Os resultados da avaliação indicaram que, em relação à primeira afirmativa — "O Guia ajudou-me a entender o que é plágio em trabalhos acadêmicos" —, todos os participantes responderam positivamente, sendo 50% de concordância parcial e 50% de concordância total. A mesma proporcionalidade foi observada quanto à afirmativa sobre a apresentação de exemplos claros e úteis para evitar o plágio. Quanto à clareza, objetividade e facilidade de compreensão do material, 85,5% dos

participantes avaliaram positivamente, demonstrando que o guia não se configura apenas como um manual de instruções, mas como um instrumento de mudança de comportamento e de conscientização acerca da postura ética nas pesquisas acadêmicas.

No que se refere à consciência sobre a importância dos direitos autorais no uso de conteúdos digitais, 85,5% dos estudantes afirmaram sentir-se mais conscientes após o contato com o material. Um participante (12,5%) manteve-se neutro, não manifestando concordância nem discordância em relação à importância de respeitar os direitos autorais no uso de conteúdos digitais. Quanto ao potencial do guia em auxiliar os estudantes a identificar fontes confiáveis para suas pesquisas acadêmicas, todos os participantes concordaram positivamente, conforme apresentado na Figura 20.

Figura 20 - Identificar Fontes Confiáveis nas Pesquisas.



Fonte: a autora, 2025.

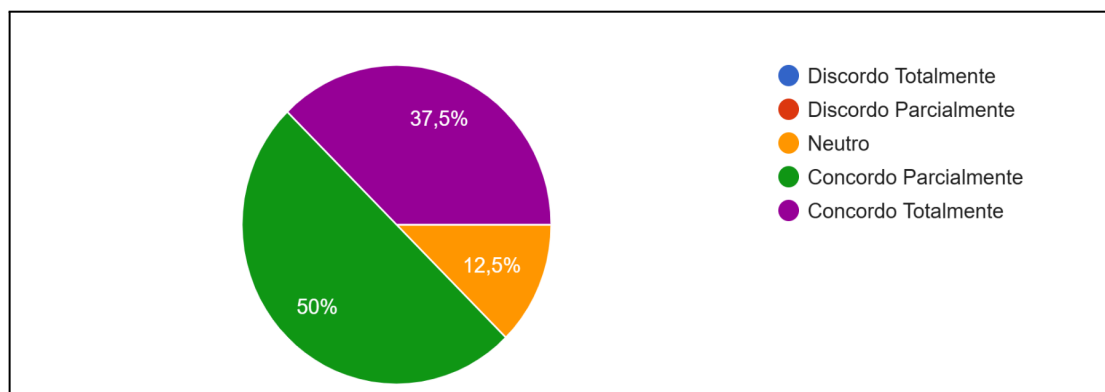
Os dados apresentados na Figura 20 indicaram ausência de discordância quanto à contribuição do guia na identificação de informações em fontes confiáveis durante as pesquisas acadêmicas dos estudantes.

Na quinta questão, 7 (sete) dos 8 (oito) participantes concordaram que as explicações do guia sobre como distinguir fontes confiáveis de não confiáveis foram claras e úteis. O único participante que se manteve neutro pode indicar a necessidade de uma mediação presencial mais intensa, reforçando o papel do professor como mediador não apenas no processo de aprendizagem, mas também durante a realização das pesquisas acadêmicas solicitadas ao longo do curso.

Na sexta questão, os participantes foram questionados se, após o uso do guia, sentiam-se mais preparados para selecionar informações na *internet* com responsabilidade. Os resultados revelaram um alto grau de eficácia pedagógica do material: 87,5% dos participantes responderam positivamente, sendo 62,5% de concordância total e 25% de concordância parcial. Apenas 1 (um) participante (12,5%) manteve-se neutro. Esses dados indicam que a maioria dos estudantes internalizou os critérios éticos abordados no guia, desenvolvendo maior autonomia para buscar informações na *internet* de forma segura e responsável.

A análise da sétima questão revelou que o guia foi esclarecedor quanto às orientações sobre o tratamento ético dos dados em pesquisas acadêmicas: 87,5% dos participantes concordaram, com predomínio de concordância parcial (50%). Esse resultado sugere que, embora o guia seja eficaz, parte dos participantes reconhece a necessidade de apoio docente contínuo para se sentir plenamente segura durante a realização de pesquisas. Os dados são apresentados na Figura 21.

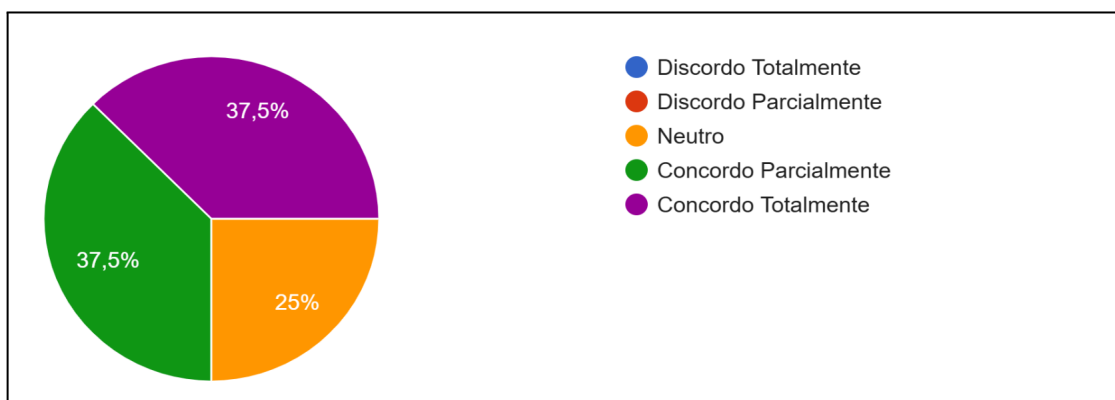
Figura 21 - Explicação sobre Manipulação e Tratamento de Dados.



Fonte: a autora, 2025.

Na oitava questão, os participantes foram questionados sobre seu nível de consciência acerca dos riscos e responsabilidades envolvidos no tratamento de dados em trabalhos acadêmicos. Os resultados, apresentados na Figura 22, indicaram que 75% dos participantes demonstraram estar conscientes dessas implicações, reconhecendo que o tratamento de dados envolve responsabilidades éticas, legais — como as estabelecidas pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) — e profissionais.

Figura 22 - Responsabilidade em Lidar com Dados em Trabalhos Acadêmicos.



Fonte: a autora, 2025.

A concordância parcial de parte dos participantes demonstra que, embora tenham compreendido os riscos envolvidos no tratamento de dados, essa nova consciência gerou uma prudência reflexiva: os estudantes não se sentem plenamente preparados, mas reconhecem que a responsabilidade é maior do que imaginavam inicialmente. Esse resultado reflete, ao mesmo tempo, um amadurecimento do senso crítico, na medida em que o estudante passa a perceber a pesquisa não como um simples ato de busca de informações na *internet*, mas como um processo relevante para sua vida acadêmica, sujeito a riscos autorais e legais.

Fragoso, Recuero e Amaral (2011) relatam que a abundância e a facilidade de acesso à informação na web não garantem a construção automática do conhecimento. A pesquisa acadêmica atua como um filtro metodológico. Creswell (2014) e Severino (2018) reforçam que a investigação científica exige rigor, análise crítica e padrões éticos, ultrapassando a mera compilação de dados. Da mesma forma, Cruz e Cornelli (2010) apontam que é responsabilidade do pesquisador identificar fontes com respaldo científico e respeitar os direitos autorais.

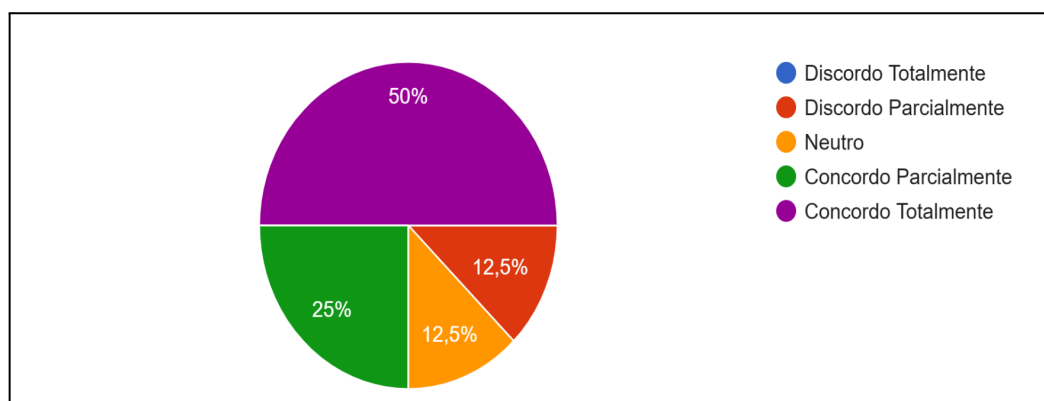
Os 25% de neutralidade — correspondentes a 2 (dois) participantes — sinalizam que, para esses estudantes, ainda não está suficientemente clara a conexão entre os princípios éticos abordados no guia e sua aplicação prática nas pesquisas realizadas em ambientes digitais no cotidiano escolar. Esses participantes não discordam da importância do tema, mas ainda não se sentem seguros para aplicá-lo de forma autônoma, o que reforça o papel fundamental do docente como

facilitador nesse processo e evidencia a necessidade de que o guia seja utilizado de forma articulada à mediação pedagógica em sala de aula.

Araújo (2017) salienta que a pesquisa científica necessita de mentes que não se limitem a ler a teoria, mas que consigam aplicá-la na prática para solucionar problemas sociais. Leão e Locohama (2023) em suas abordagens, relatam que a observância das diretrizes técnicas e éticas é a conduta esperada do pesquisador. Contudo, Behar (2020), Valente (2018) e Prensky (2021), ponderam que a tecnologia e os materiais educativos exigem modelos pedagógicos mediados, que equilibrem inovação e mediação humana para converter a teoria em competência prática.

Na última questão, os participantes foram questionados se o guia trouxe contribuições relevantes para sua formação acadêmica. Essa questão apresentou maior divergência entre as respostas, conforme ilustrado na Figura 23.

Figura 23- Relevância da Contribuição dos Guias para Formação Acadêmica.



Fonte: a autora, 2025.

A soma das concordâncias indica que 75% dos participantes reconheceram a relevância do conteúdo do guia para sua formação acadêmica. A distribuição das respostas, no entanto, revela nuances importantes sobre como o estudante da EPT percebe o valor da ética em relação às competências técnicas, evidenciadas pela presença de neutralidade e discordância parcial. Os 25% de respostas não afirmativas reforçam que a ética na pesquisa acadêmica digital ainda enfrenta barreiras de percepção, confirmando a necessidade de que a formação ética seja tratada de forma transversal e contínua, e não como um conteúdo pontual e isolado. O índice de 12,5% de discordância parcial reforça, ainda, o papel crucial do docente

como mediador nesse processo.

De modo geral, os resultados revelaram que os estudantes reconhecem a importância da ética na pesquisa acadêmica e que o Produto Educacional trouxe contribuições relevantes para sua formação. A maioria dos participantes afirmou sentir-se preparada para selecionar informações na *internet* com responsabilidade e demonstrou compreender os riscos éticos e legais envolvidos no tratamento de dados em pesquisas acadêmicas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação partiu do seguinte questionamento: como desenvolver a formação crítica dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica para a prática de pesquisa acadêmica ética em ambientes digitais? Com vistas a responder a essa questão, a pesquisa teve como objetivo geral orientar educadores e estudantes no desenvolvimento de práticas de pesquisa pautadas pela ética e pela responsabilidade acadêmica, materializado por meio do Guia Educativo: Ética na Pesquisa Acadêmica em Ambientes Digitais na EPT. Os resultados obtidos ao longo das etapas investigativas indicam que os objetivos propostos foram alcançados, ainda que o processo formativo em torno da ética na pesquisa acadêmica digital demande continuidade e aprofundamento.

A análise dos dados coletados por meio de questionários aplicados a estudantes e docentes evidenciou que os estudantes da EPT do Curso Técnico em Farmácia utilizam frequentemente os ambientes digitais para suas pesquisas acadêmicas e reconhecem, em certa medida, a importância da ética nesse processo. Embora 100% dos estudantes utilizem ambientes digitais para pesquisa, os dados revelaram fragilidades significativas no processo formativo: ausência do hábito de referenciar as fontes, carência de orientações práticas e contínuas sobre como evitar o plágio, insegurança na validação das fontes, dificuldade em lidar com o excesso de informações e limitações de acesso a conteúdos pagos. A resistência de parte dos estudantes quanto à relevância da formação ética em seu percurso formativo reforça a tese de que a educação ética deve integrar o currículo do curso técnico de forma estruturada e contínua, por meio de estratégias pedagógicas mais consistentes.

No que se refere aos docentes, os resultados indicaram que estes reconhecem a importância de contextualizar o ensino da ética por meio de atividades práticas que aproximem os estudantes de situações reais de pesquisa em ambientes digitais. Ficou evidenciado, ainda, que a abordagem da ética na pesquisa deve ser contínua e abrangente, contemplando a validação de fontes, o rigor nas citações, a observância da legislação vigente e o enfrentamento do plágio, aspectos fundamentais para a formação de estudantes críticos e eticamente responsáveis na

produção do conhecimento.

Os achados da pesquisa reafirmam que o professor não é o detentor do conhecimento, mas um mediador fundamental no processo de construção do saber pelos estudantes. Nesse sentido, a formação ética para a pesquisa acadêmica não pode prescindir de uma mediação docente qualificada, contínua e articulada às demandas reais do cotidiano escolar, em consonância com a concepção de formação integral que orienta a Educação Profissional e Tecnológica.

Como resposta a essa necessidade, foi desenvolvido um *e-book*, que de forma prática, acessível e reflexiva, os princípios da ética na pesquisa acadêmica, destacando sua relevância para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. Mais do que reunir conceitos, o *e-book* convida os estudantes, pesquisadores e educadores a refletirem sobre suas escolhas, responsabilidades e atitudes diante da informação, contribuindo para que se tornem pesquisadores mais críticos, autônomos e conscientes.

Organizado de forma intuitiva e dividido em unidades temáticas claras em formato digital, o material facilita a localização dos conteúdos e promove a autonomia e o aprendizado contínuo, sendo seu formato digital um facilitador do acesso por todos. Seus exemplos e orientações podem apoiar estudantes do ensino médio e da educação profissional desde a definição de um tema de pesquisa e a busca por fontes confiáveis até a análise, a seleção, a utilização e a divulgação responsável das informações disponíveis na internet.

Dessa forma, o material aproxima a ética da realidade dos jovens e transforma um tema essencial, muitas vezes tratado de modo abstrato, em uma experiência de aprendizagem dinâmica e significativa. . Por sua linguagem acessível e estrutura flexível, o *e-book* pode ser utilizado em diferentes cursos e áreas da Educação Profissional e Tecnológica, ampliando seu potencial de alcance e aplicação.

O Produto Educacional se configura como um excelente recurso de apoio para professores, estudantes e pesquisadores que atuam em contextos digitais. Sua aplicação pode contribuir para o planejamento de atividades, a orientação de

trabalhos acadêmicos e o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à integridade, à autoria, ao respeito aos participantes da pesquisa e ao uso responsável das tecnologias durante as pesquisas.

Cabe reconhecer as limitações do presente estudo. A amostra utilizada — composta por 10 (dez) estudantes e 4 (quatro) docentes de um único curso técnico de uma instituição de ensino. Os achados são, portanto, representativos da realidade investigada e devem ser compreendidos como ponto de partida para reflexões mais amplas sobre a formação ética na pesquisa acadêmica em ambientes digitais.

A partir dos resultados obtidos, abrem-se perspectivas para investigações futuras, como a aplicação e avaliação do Guia Educativo em outros cursos técnicos e instituições da EPT, a fim de verificar sua eficácia em contextos distintos. Conclui-se que o e-book desenvolvido possui potencial para ultrapassar os limites desta pesquisa e tornar-se um instrumento efetivo de formação, orientação e transformação. Ao estimular o pensamento crítico, a autonomia e a responsabilidade no uso das informações digitais, o material contribui para a formação de estudantes capazes de pesquisar com rigor, ética e consciência social.

Para os professores, oferece um suporte pedagógico aplicável ao cotidiano escolar; para os pesquisadores, reforça princípios indispensáveis à produção do conhecimento. Assim, o Produto Educacional fortalece a construção de uma cultura de integridade acadêmica e de cidadania digital na Educação Profissional e Tecnológica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, André G.C.de. **Desinformação na era digital**. Revista da AJURIS-Porto Alegre, v.49, n 153, dezembro ,2022 disponível : <<https://revistadaajuris.ajuris.org.br/index.php/REVAJURIS/article/view/1333>>. Acesso em 20 fev. 2025.

ALVES, Shirlei Marly. **A ética nas relações entre tutores e alunos em ambientes virtuais de aprendizagem: um olhar bakhtiniano sobre a identidade e a alteridade**. Eutomia: Revista de literatura e linguística, SI, v. 1, n. 7, p. 339-348, 20 jun. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/1205/939>>. Acesso em: 03 maio 2025.

ARAÚJO, Elani Regis de Oliveira. **O plágio na pesquisa científica do Ensino Superior**. Revista Conhecimento em Ação. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/viewFile/11725/8794>> Acesso em: 25 mai.2025.

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Ética e pesquisa em Educação: subsídios**. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019

BARDIN, Laurence. Terceira Parte: método. In: BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. p. 125-198.

BEHAR, P. A. Artigo: **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 06 de julho de 2020. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L.; SILVA, R. da. Metodologia científica. São Paulo: Pretence Hall, 2002.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Revogada pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/ficha/?/legisla/legislacao.nsf/>> . Acesso em: 13 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a

legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm>. Acesso em: 13 jan. 2025.

BRASIL (1988). **Constituição Federal do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Institui a Reforma do Ensino Médio. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/legislacao/resolucao-cns-466->>. Acesso em: 13 jan. 2025.

BRASIL (1996). **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 03 mar 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012. **Define Diretrizes Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Diário Oficial da União, Brasília, 21 set. 2012.

CAPES. **Orientações CAPES: combate ao plágio**. Disponível em: <<http://www2.ufac.br/ppgsc/documentos/orientacoes-capes-combate-ao-plagio/view>>. Acesso em: 16 de mar. 2025.

CARVALHO, O. Francisco de. **Educação e formação profissional – trabalho e tempo livre**. Brasília: Plano, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os Negócios e a Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, M. **A sociedade em Rede**. 17a Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. Revista Trabalho Necessário. Ano 3. Número 3. 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>.

CRESWELL, J. W. . **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Porto Alegre, RS: Penso, 2014.

CRUZ, M. R. da; CORNELLI, G. **Teorias científicas ou ciência mítica? Reflexões sobre a ética na ciência a partir da filosofia de Feyerabend**. Revista

Redbioética/UNESCO, Año 1, 1(2), 85-98, 2010 - ISSN 2077-9445. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000193221>>. Acesso em 30 set 2024.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6ª ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2003

DONEDA, D. A proteção dos dados pessoais como um direito fundamental. **Espaço Jurídico Journal of Law [EJJL]**, São Miguel do Oeste, v. 12, n. 2, p. 91-108, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.unoesc.edu.br/espacojuridico/article/view/1315>> . Acesso em: 9 set. 2025.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **Information literacy: princípios, filosofia e prática**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da USP, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ci/a/xDBTqDKvmcsvMnmwLWprjmG/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 29 out. 2025

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY, Herminia Prado. **A interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas/SP: Papirus Editora, 2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores**. In. COSTA, Hélio da; CONCEIÇÃO, Martinho da. (org). **Educação Integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional e profissional**. São Paulo: CUT, 2005. p. 19-62

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do trabalho: Perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 2025.

GALVÃO, A. F.; LUVIZOTTO, C. K. **Reflexões sobre a Ética e o Plágio na Pesquisa Científica**. Colloquium Humanarum, v. 9, n. Especial, 2012.

GARCIA, M. F.; RABELO, D. F.; SILVA, D. da; AMARAL, S. F. do. **Novas Competências Docentes Frente às Tecnologias Digitais Interativas**. Rev. Teoria e Prática da Educação, v. 14, n. 1, p. 79-87, jan./abr. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/16108>>. Acesso em: 03 mar. 2025.

GIL, C. A. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. Editora Atlas S.A. 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, H. M.; MARINS, H. O. **A ação docente na educação profissional**. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2013.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. São Paulo: Círculo do livro, 1998.

HOHENDORFF, J. V. (org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Lisboa: Edições 70, 2009.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

KUENZER, A. Z. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. Tradução de Maria Lucia Pallares-Burke. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007

LEÃO, J. B. M.; IOCOHAMA, C. H.. **O plágio acadêmico e a pesquisa científica: reflexão sobre a importância da manutenção da integridade na construção do conhecimento e na elaboração de documentos**. *REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA*.2023 Disponível em <<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1459>>. Acesso em: 25 nov. 2024.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. Editora 34 Ltda- Coleção Trans, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994

LÜCK, H. **A Aplicação do Planejamento Estratégico na Escola**. Revista Gestão em Rede, n.19, p. 8-13, abril de 2000. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/luck_planejamento.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2025.

MELO, G; OLIVEIRA,L; ALMEIDA, S. **A ética ecologica como fundamentos do direito ambiental: um estudo na perspectiva da antropética**. JNT- FACit Business and Tecnology Journal. Disponível: <<https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/550>>. Acesso em:

09 de mai. 2025.

MELLO, G. N. **Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: uma (re) visão radical**, 2000. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9807.pdf>> Acesso em 02 jun. 2024.

MENIN, Maria; BATAGLIA, Patricia; ZECHI, Juliana (Org). **Projetos Bem-Sucedidos de Educação em Valores: relatos de escolas públicas brasileiras**. São Paulo: Cortez, 2017, p. 5. Disponível em
<<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/3449/2391>>
acesso em 02 de fev 25.

MORAN, J. M. **Desafios na comunicação pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.

NARCISO, R; SILVA, A.A.U; BARROS, A.M.R. e tal. **Ética e privacidade da Educação Digital: os desafios éticos e de privacidade no uso de tecnologias digitais**. Revista Foco: Curitiba, v.17, n.1, 2004, Disponível em
<<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4123/2902>>, acesso em: 03 fev 2025

NOSELLA, P. **Ética e pesquisa. Educação e Sociedade**. Campinas, v. 29, n. 102, p. 255- 273, jan./abr. 2008. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/es/a/9HTpY96qdgmmHhfhYsWsnBQh/?format=pdf>. Acesso em: 10 nov.2024.

PESCARINI, Tania. **Ética Também é Máquina**. Revista Educação, São Paulo, v. 1, n. 211, p. 62-64, 04 nov. 2014. Mensal. Especial Tecnologia.

PITHAN, L; VIDAL, T. R. A. **O plágio acadêmico como um problema ético, jurídico e pedagógico**. Direito & Justiça, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 77-82, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/13018/2/O_plagio_academico_como_um_problema_etico_juridico_e_pedagogico.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

PRATTI, L. E. **Plágio acadêmico**. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. de P.; HOHENDORFF, J. V. (org.). Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. SANTOS, P. A. dos. **Metodologia da pesquisa social: da proposição de um problema à redação e apresentação do relatório**. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, A. R. **Ética profissional**. Escola Técnica Aberta do Brasil, Belém: IFPA; Santa Maria: UFSM, 2012.

OLIVEIRA, M. A. M; SALES, P. E. N. **Educação Profissional e Aprendizagem no**

Brasil: trajetória, impasses e perspectivas. CEFET, Belo Horizonte, 2010.

OLIVEIRA, J.G.B. T de. **Políticas e ações de combate à contrafação no contexto universitário.** Dissertação (Mestrado em Gestão de Processos Institucionais) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/bitstreams/3892dcda-ec4b-4733-ba9a-20478f52cbcd/download>>. Acesso em: 19 mar. 2025.

RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e Educação Básica.** In: MOLL, Jaqueline et al. Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 42-57.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional.** v. 5. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RECUERO, Raquel; Soares, Felipe; Zago, Gabriela. Polarização, **Hiperpartidarismo e Câmaras de ECO: Como circula a Desinformação sobre Covid- 19 no Twitter.** Contracampo. v.40, n. 1,2021. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/45611>>. Acesso em: 08 jan. 2025.

RECUERO, Raquel. **Fraude nas Urnas: estratégias discursivas de desinformação no Twitter nas eleições 2018.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, , v. 20, n. 3, p. 383-406, 2020. Disponível em : <<https://doi.org/10.1590/19846398202014635>>. Acesso em: 15 de set. 2025.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3ªed.-14 relmpr- São Paulo: Atlas,2012.

SANTOS, M. de L.. **Fundamentos da pesquisa bibliográfica: um estudo crítico.** 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Conhecimento, 2018.

SAVIANI, D. **O choque teórico da politecnia. Trabalho, Educação e Saúde,** v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia.** Rio de Janeiro: Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

SAVIANI, D..**Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007. <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&la%20ng=pt>> . Acesso em: 27 jun. 2024.

SEVERINO, A. J. A Filosofia e a ética na educação. In: OLIVEIRA, A. R.; GHIGGI, G.; OLIVEIRA, N. (org.). Caleidoscópio: temas de educação e filosofia. Pelotas: Editora da UFPEL, 2010. p. 15-30. v. 1.

SUZIGAN, W; GARCIA R; MASSARO, T. **Boas práticas em pesquisas e a prevenção de má conduta acadêmica**. Revista Brasileira de Inovação, Campinas-SP, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.20396/rbi.v20i00.8664102>>. Acesso em : 10 out. 2025.

TEDESCO, J.C. Introdução. In: TEDESCO, J.C. (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incertezas**. São Paulo: Cortez; Buenos Ayres: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004.

VALENTE, J. A. **Integração currículo e tecnologia digitais de informação e comunicação: a passagem do currículo da era do lápis e papel para o currículo da era digital**. In: CAVALHEIRI, A.; ENGERROFF, S. N.; SILVA, J. C. (Orgs.). As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora. Santa Maria: Biblos, 2013.

VALENTIM, M.L.P. **Ética em Pesquisa: a questão do Plágio**. In: SILVA, R.R.G da. **Direito autoral, propriedade, intelectual e plágio**. Salvador: EDUFBA, 2014.

VALLS, Á. L. M. **O que é ética**. 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VÁZQUEZ. A.S. **Ética**: tradução de João Dell' Anna- 37ª ed. RJ: Civilização Brasileira, 2017.

ZUBOFF, S. **The Age of Surveillance Capitalism: The Flight for a Human Future at the New Frontier of Power**. 1 ed. Public Affair, 2019.

APÊNDICE A - Questionário para Pesquisa Exploratória com Estudantes

Perfil dos Participantes

Sexo: () Masculino () Feminino () Outros

Idade: _____

Curso: _____

1- Com que frequência você utiliza ambientes digitais para realizar pesquisas acadêmicas?

- () Sempre
- () Frequentemente
- () Ocasionalmente
- () Raramente
- () Nunca

2 - Seus professores orientam como as pesquisas acadêmicas devem ser realizadas em ambientes digitais?

- () Sempre
- () Frequentemente
- () Ocasionalmente
- () Raramente
- () Nunca

3 - Quais ferramentas você utiliza para pesquisar informações na *Internet*? (Você pode selecionar mais de uma resposta).

- () Google
- () Google Acadêmico
- () Sites específicos (portais confiáveis, bibliotecas digitais)
- () YouTube
- () IAs Generativas (ChatGpt, Gemini, etc)
- () Redes sociais (Instagram, Facebook, TikTok, etc.)
- () Outros _____

4 - Me sinto preparado para realizar pesquisas acadêmicas confiáveis e com ética em ambiente digital?

- () Totalmente despreparado
- () Pouco preparado
- () Moderadamente preparado
- () Bem preparado
- () Totalmente preparado

5 - Qual a sua maior dificuldade ao buscar informações para pesquisa acadêmica em ambientes digitais?

- ☐ Encontrar artigos científicos ou fontes acadêmicas gratuitas
- ☐ Lidar com a quantidade excessiva de informações
- ☐ Distinguir informações confiáveis de fake news ou conteúdos de baixa qualidade
- ☐ Frustrações por encontrar muitas informações relevantes que não consigo acessar por serem pagas ou estarem em plataformas restritas.
- ☐ Entender a linguagem técnica e alguns textos acadêmicos.

6 - Quais critérios você utiliza para considerar se uma fonte é confiável?

- ☐ O autor ou instituição é reconhecido
- ☐ Possui referências ou citações de autores conhecidos
- ☐ O site parece seguro (Ex.: URL confiável, sem excesso de propagandas)
- ☐ Não verifico critérios específicos.
- ☐ Outros critérios _____

7 - Na sua opinião, qual é a importância e qual a sua conduta no respeito à privacidade e aos direitos autorais nas pesquisas acadêmicas em ambientes digitais?

- ☐ É muito importante e sempre tento seguir essas práticas
- ☐ É importante, mas às vezes tenho dificuldade em aplicar
- ☐ É algo que considero, mas nem sempre priorizo
- ☐ Não vejo muita importância, pois o acesso à informação é livre
- ☐ Nunca pensei sobre isso ou não sei do que se trata

8 - Você costuma citar as fontes das informações que utiliza em pesquisas acadêmicas em ambientes digitais?

- ☐ Sempre
- ☐ Frequentemente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

9 - Você já recebeu orientações sobre como evitar plágio ao realizar suas pesquisas acadêmicas?

- ☐ Sempre
- ☐ Frequentemente
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

10 - Quais principais dificuldades você enfrenta para realizar pesquisas acadêmicas em ambientes digitais de forma ética e responsável?

- ☐ Falta de conhecimento sobre plágio e como evitá-lo
- ☐ Dificuldade em acessar materiais confiáveis sem pagar
- ☐ Não sei como referenciar e citar fontes corretamente
- ☐ Excesso de conteúdos na *internet* e não sei como identificar aqueles que são

confiáveis ou não confiáveis.

11 - Quais ações os professores ou a escola poderiam adotar para promover práticas éticas na realização de pesquisas acadêmicas em ambientes digitais?

APÊNDICE B - Questionário para Pesquisa Exploratória com Docentes

Perfil dos Participantes

Sexo: () Masculino () Feminino () Outros

Qual sua faixa etária?

- () Até 29 anos
- () 30 a 39 anos
- () 40 a 49 anos
- () 50 anos ou mais

Informe o curso de graduação em que você se formou (graduação):

Qual o seu maior nível de titulação?

- () Graduação
- () Especialização (Pós-graduação *lato sensu*)
- () Mestrado
- () Doutorado
- () Doutorado com Pós-doutorado

Informe o seu tempo de exercício na docência (em anos) _____

1 - Você costuma orientar seus estudantes sobre como realizar pesquisas acadêmicas de forma ética e responsável em ambientes digitais?

- () Sempre
- () Frequentemente
- () Ocasionalmente
- () Raramente
- () Nunca

2 - Ao solicitar uma pesquisa acadêmica, orienta os estudantes a buscarem fontes confiáveis?

- () Sempre
- () Frequentemente
- () Ocasionalmente
- () Raramente
- () Nunca

3 - Quais as principais estratégias que você utiliza para orientar seus estudantes a evitar o plágio em pesquisas realizadas em ambientes digitais?

- () Discussão sobre a importância da autoria e originalidade

- () Ensino de técnicas de citações e referenciação (ex.:ABNT)
- () Uso de softwares anti - plágio
- () Não costumo utilizar nenhuma estratégia

4 - Com que frequência você aborda em suas aulas os temas relacionados à ética na pesquisa (plágio, fontes confiáveis, etc)?

- () Sempre
- () Frequentemente
- () Ocasionalmente
- () Raramente
- () Nunca

5 - Como você costuma orientar os estudantes sobre o plágio nas pesquisas acadêmicas?

- () Explico o que é plágio e como evitá-lo, com exemplos práticos
- () Apenas recomendo que não copiem e colem sem citar
- () Utilizo ferramentas antiplágio com os estudantes.
- () Deixo que descubram por conta própria
- () Não oriento sobre isso

6 - Você considera que os estudantes compreendem o conceito de plágio e sabem como evitá-lo?

- () Sim, a maioria compreende bem
- () Sim, mas precisam de reforço constante sobre o assunto
- () Alguns compreendem, outros não
- () A maioria tem dificuldade em entender e não sabem como evitá-lo
- () Não tenho certeza

7 - Quais ações você poderia adotar para promover práticas éticas na pesquisa acadêmica em ambientes digitais entre os estudantes da EPT?

- () Orientar os alunos sobre a importância da autoria e do respeito à propriedade intelectual, ensinando a citar corretamente as fontes utilizadas
- () Estimular o uso de fontes confiáveis
- () Discutir criticamente a qualidade das informações encontradas na *internet*
- () Propor atividades práticas que envolvam a análise ética de casos de plágio ou manipulação de dados
- () Integrar discussões sobre ética na pesquisa ao conteúdo curricular.

8 - Avalie o nível de conhecimento dos estudantes sobre postura ética em pesquisa acadêmica em ambientes digitais.

- () Excelente
- () Muito bom
- () Bom
- () Regular

() Baixo

9 - A formação crítica do estudante na EPT contribui diretamente para o desenvolvimento de práticas de pesquisa ética em ambientes digitais, possibilitando a tomada de decisões responsáveis e conscientes.

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Não tenho opinião formada
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

10 - Quais ações os professores poderiam adotar para promover práticas éticas na realização de pesquisas acadêmicas em ambientes digitais entre os estudantes da EPT?

APÊNDICE C - Questionário de Avaliação do Produto Educacional

Perfil dos Participantes

Sexo: ☐ Masculino
 ☐ Feminino
 ☐ Outros

Idade: _____

1 - O Guia ajudou-me a entender o que é considerado plágio em trabalhos acadêmicos.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Neutro
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Concordo Totalmente

2 - O guia apresentou exemplos claros e úteis sobre como evitar plágio.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Neutro
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Concordo Totalmente

3 - Após ler o guia, senti-me mais consciente sobre a importância de respeitar os direitos autorais ao usar conteúdos de ambientes digitais.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Neutro
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Concordo Totalmente

4 - O guia me ajudou a identificar fontes confiáveis para realizar minhas pesquisas acadêmicas.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Neutro
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Concordo Totalmente

5 -As explicações sobre como distinguir fontes confiáveis de não confiáveis foram claras e úteis.

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente

- ☐) Neutro
- ☐) Concordo Parcialmente
- ☐) Concordo Totalmente

6 - Após utilizar o guia, sinto- me mais preparado(a) para selecionar informações da *internet* com responsabilidade.

- ☐) Discordo Totalmente
- ☐) Discordo Parcialmente
- ☐) Neutro
- ☐) Concordo Parcialmente
- ☐) Concordo Totalmente

7 - O guia trouxe explicações claras sobre como manipular e tratar dados de forma ética.

- ☐) Discordo Totalmente
- ☐) Discordo Parcialmente
- ☐) Neutro
- ☐) Concordo Parcialmente
- ☐) Concordo Totalmente

8 - Sinto-me mais consciente sobre os riscos e responsabilidades de lidar com dados em trabalhos acadêmicos.

- ☐) Discordo Totalmente
- ☐) Discordo Parcialmente
- ☐) Neutro
- ☐) Concordo Parcialmente
- ☐) Concordo Totalmente

9 - O guia foi claro, objetivo e de fácil compreensão.

- ☐) Discordo Totalmente
- ☐) Discordo Parcialmente
- ☐) Neutro
- ☐) Concordo Parcialmente
- ☐) Concordo Totalmente

10 - O guia trouxe contribuições relevantes para minha formação acadêmica.

- ☐) Discordo Totalmente
- ☐) Discordo Parcialmente
- ☐) Neutro
- ☐) Concordo Parcialmente
- ☐) Concordo Totalmente

11 - Recomendo o guia para outros alunos.

- ☐) Discordo Totalmente

- () Discordo Parcialmente
- () Neutro
- () Concordo Parcialmente
- () Concordo Totalmente

12 - Que sugestões você daria para melhorar o Guia?

APÊNDICE D - Carta de Anuência para Autorização de Pesquisa

À Direção do **Centro Estadual de Educação Profissional Professor Antonio de Pinho Lima**

Senhora **Adriana Miranda Machado do Ribeiro do Vale**

Eu, **Fernanda Rodrigues do Nascimento**, venho pelo presente, solicitar autorização para realizar a pesquisa intitulada “**Ética na Pesquisa: Desenvolvendo a Formação Crítica para a Prática de Pesquisa Acadêmica em Ambientes Digitais na Educação Profissional e Tecnológica**”, a ser realizada no Centro Estadual de Educação Profissional Professor Antonio de Pinho Lima, sob minha responsabilidade e orientação do Prof. Dr. Marcos André Fernandes Spósito.

A pesquisa está vinculada ao Mestrado Profissional em Educação, Profissional e Tecnológica do Programa em Rede de Pós-graduação em Educação, Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFRR/Campus Boa Vista.

O objetivo principal da pesquisa é desenvolver a formação crítica dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica para a realização de pesquisas acadêmicas em ambientes digitais, de forma responsável e ética. Os objetivos secundários são:

- Investigar as diferentes dimensões da ética na pesquisa (plágio, confiabilidade das fontes, manipulação e tratamento de dados) e como elas se manifestam no contexto da pesquisa digital na EPT;
- Identificar as principais dificuldades dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica ao realizarem pesquisas acadêmicas em ambientes digitais;
- Analisar o papel da formação crítica no desenvolvimento de práticas de pesquisa ética em ambientes digitais na EPT, buscando compreender como essa formação pode contribuir para a tomada de decisões responsáveis e conscientes por parte dos estudantes;
- Elaborar, aplicar e avaliar um guia educativo, com sugestões de recomendações para a prática de pesquisa acadêmica com ética em ambientes digitais na Educação Profissional e Tecnológica.

A metodologia da pesquisa prevê a aplicação de um questionário, na forma de pesquisa exploratória, a 18 estudantes do Ensino Médio Concomitante do Curso Técnico em Farmácia, com o objetivo de levantar as principais dificuldades dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica ao realizarem pesquisas acadêmicas em ambientes digitais, considerando a dimensão ética. Além disso, pretende-se incentivar a reflexão sobre as implicações éticas, a qualidade, a confiabilidade e a relevância das fontes de informação, de forma a promover uma postura ética diante da grande quantidade de conteúdos disponíveis em ambientes digitais.

Da mesma forma, a metodologia também contempla a aplicação de um questionário a 2 professores do referido curso, com o objetivo de analisar o papel do professor na formação crítica do estudante no desenvolvimento de práticas de pesquisa ética em ambientes digitais na EPT, buscando compreender como a atuação do professor nessa formação pode contribuir para a tomada de decisões responsáveis e conscientes por parte dos estudantes. Ademais, pretende-se identificar os desafios para a promoção de uma postura ética e reflexiva entre os estudantes em atividades inerentes à pesquisa acadêmica em ambientes digitais, especialmente em um contexto digital geralmente marcado também pela ocorrência de desinformação

Por este motivo, solicitamos sua anuência para a realização desta pesquisa.

Os resultados da realização desta pesquisa poderão ajudar o pesquisador a desenvolver um produto educacional, na forma de um guia educativo com orientações claras sobre como evitar o plágio e reconhecer fontes confiáveis, o que incentiva os estudantes a agirem com responsabilidade e ética, não apenas na realização de pesquisas, mas também em sua conduta cotidiana, como estudantes e profissionais em formação.

Além da sua anuência, o público alvo da pesquisa será consultado e informado dos objetivos, riscos e benefícios e, caso concordem em participar, os maiores de idade deverão dar anuência assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Já os estudantes adolescentes, deverão dar anuência assinando um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), sendo também necessária a anuência de seus pais ou responsáveis, mediante a assinatura do TCLE.

O projeto de pesquisa também será submetido ao Sistema CEP/CONEP para análise e aprovação dos padrões éticos da pesquisa. Necessitamos, portanto, ter acesso às opiniões dos professores e alunos para realizar a pesquisa. Ao mesmo tempo, peço autorização para que o nome desta unidade institucional possa constar no relatório final, bem como, em futuras publicações na forma de artigo científico.

Assumimos a responsabilidade de fazer cumprir os termos da Resolução nº 466/CNS/MS, de 12 de dezembro de 2012, e demais resoluções complementares à mesma, viabilizando a produção de dados da pesquisa citada, para que se cumpram os objetivos do projeto apresentado. Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 510/16 que trata de pesquisa que envolve seres humanos. Salientamos ainda que as informações coletadas serão utilizadas somente para realização deste estudo.

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, a coleta de dados deste projeto será iniciada, atendendo todas as solicitações administrativas desta direção. Contando com a autorização desta instituição, coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento.

Pesquisador principal: Fernanda Rodrigues do Nascimento, (95) 991339643, e-mail: fernanda.nascimento@educacao.rr.gov.br.

Pesquisador assistente: Prof. Dr. Marcos André Fernandes Spósito, telefone (95) 98100-0107, e-mail: sposito@ifrr.edu.br.

Assinatura do pesquisador responsável

[Assinado Eletronicamente]

(☒) Concordamos com a solicitação (☐) Não concordamos com a solicitação

Assinatura do gestor da instituição onde será realizada a pesquisa

[Assinado Eletronicamente]

APÊNDICE E - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)- Estudante

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Seu(sua) filho(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “**Ética na Pesquisa: Desenvolvendo a Formação Crítica para a Prática de Pesquisa Acadêmica em Ambientes Digitais na Educação Profissional e Tecnológica**”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Fernanda Rodrigues do Nascimento e Prof. Dr. Marcos André Fernandes Spósito. A participação dele(a) é voluntária, ou seja, não é obrigatória. Você pode recusar a participação dele(a) ou a qualquer momento poderá retirá-lo da pesquisa sem nenhum prejuízo para você, para ele(a) ou para os pesquisadores.

O objetivo deste estudo é desenvolver a formação crítica dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica para a realização de pesquisas acadêmicas em ambientes digitais, de forma responsável e ética.

A participação do seu(sua) filho(a) nesta pesquisa será a de assinar um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), similar a este termo, e responder a um questionário sobre ética na pesquisa em ambientes digitais na EPT (Apêndice A).

Esta pesquisa se justifica pelos desafios éticos e problemas significativos na prática de pesquisa acadêmica, pelos estudantes ingressantes no Ensino Médio Concomitante da Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no que se refere a desinformação nos ambientes digitais, a ocorrência de plágio, as dificuldades de avaliar a veracidade e a relevância das informações encontradas, além da falta de ética na manipulação e tratamento de dados.

Os potenciais riscos relacionados com a participação do(a) seu(sua) filho(a) serão mínimos, como eventuais desconfortos semelhantes àqueles presentes em atividades rotineiras, tais como, leitura e escrita. A pesquisa não possui questões relacionadas à intimidade, tampouco exige deslocamento geográfico. Ainda assim, caso ocorra qualquer situação de desconforto, você poderá a qualquer momento se retirar da pesquisa, sem nenhum prejuízo. O pesquisador compromete-se a adotar medidas que evitem impactos emocionais e se coloca à disposição para esclarecimentos, divulgando telefone e endereço para contato.

Os potenciais benefícios relacionados com a participação do seu(sua) filho(a) serão: a produção de conhecimento sobre a realidade dos estudantes do Ensino Médio Concomitante da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no que se refere a identificar as principais dificuldades dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica ao realizarem pesquisas acadêmicas em ambientes digitais. Desta forma, busca promover reflexões quanto a postura ética dos participantes quando produzirem pesquisas acadêmicas em ambientes digitais,

tornando-os mais autônomos, responsáveis e aptos a atuar em contextos profissionais e acadêmicos que exijam postura ética e competência digital. Sendo assim, a pesquisa corrobora para que seja, posteriormente, elaborada uma proposta de intervenção, com material didático especializado a ser aplicado na EPT, na forma de um guia educativo, com orientações claras sobre como evitar o plágio e reconhecer fontes confiáveis, que incentiva os usuários a agirem com integridade não apenas na realização de pesquisas, mas também em sua conduta cotidiana como estudantes e profissionais em formação.

Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais e utilizadas apenas para esta pesquisa. Os pesquisadores garantem manter o sigilo e a privacidade dos participantes durante todas as fases da pesquisa.

A participação do(a) seu(sua) filho(a) no estudo não implicará em custos adicionais, você não terá qualquer despesa com a realização dos procedimentos previstos neste estudo. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela participação dele(a). Se necessário, o(a) participante receberá a assistência adequada, incluindo o direito de solicitar indenização, caso haja danos decorrentes da pesquisa.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa e a participação do seu(sua) filho(a) ou para qualquer outra informação, agora ou a qualquer momento, por favor entre em contato com a pesquisadora responsável: *Fernanda Rodrigues do Nascimento*. *Endereço: Rua Mário do Violão, 738 – Liberdade CEP: 6930-095 - Boa Vista/RR. Contato telefônico: (95) 9913-9643. E-mail: fernanda.nascimento@educacao.rr.gov.br*

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Roraima (UFRR) que tem a função de proteger os interesses dos participantes da pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Caso você tenha dúvidas sobre a aprovação deste projeto, entre em contato com o CEP/UFRR: *Av. Cap. Ene Garcez, 2413 – Aeroporto (Campus do Paricarana) CEP: 69.310-000 - Boa Vista/RR - Bloco 7, sala 737, segundo andar (entrada principal, sobe para o segundo andar, vira à direita, última sala do corredor, à direita). E-mail: coep@ufr.br. Horário de funcionamento: 14 às 18h.*

Eu, _____ (seu nome por extenso) concordo e aceito que meu (minha) filho(a) _____ (nome do adolescente) participe desta pesquisa como voluntário(a). Fui informado(a) e entendi sobre os objetivos, como será a participação e os possíveis riscos e benefícios desta pesquisa. Este documento será elaborado em duas vias originais. Você e o pesquisador assinarão as duas vias originais deste documento. Você receberá uma via deste documento, assinada por você e pelo pesquisador, para levar com você.

Assinatura do(a) Responsável pelo
Adolescente

Assinatura do(a) Pesquisador(a)

Boa Vista/RR, _____ de _____ de 20____.

Endereço do pesquisador: Rua Mário do Violão, 738 CEP 69309-095, bairro Liberdade - Boa Vista/RR. E-mail: fernanda.nascimento@educacao.rr.gov.br.

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Av. Cap. Ene Garcez, 2413 – Aeroporto (Campus do Paricarana) CEP: 69.310-000 - Boa Vista/RR - Bloco 7, sala 737, segundo andar (entrada principal, sobe para o segundo andar, vira à direita, última sala do corredor, à direita), E-mail: coep@ufrr.br.

APÊNDICE F - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido TALE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **“Ética na Pesquisa: Desenvolvendo a Formação Crítica para a Prática de Pesquisa Acadêmica em Ambientes Digitais na Educação Profissional e Tecnológica”**.

Seus pais ou responsáveis permitiram que você participasse. Por meio desta pesquisa, queremos saber sobre a sua compreensão sobre pesquisas em ambientes digitais e o incentivo a adoção de condutas éticas e responsáveis. A pesquisa será feita no Centro Estadual de Educação Profissional Professor Antonio de Pinho Lima e sua participação será assinar esse termo e responder a um questionário. Esta pesquisa é considerada segura, mas existe o risco de eventuais desconfortos semelhantes àqueles presentes em atividades rotineiras, tais como, leitura e escrita. A pesquisa não possui questões relacionadas à intimidade, tampouco exige deslocamento geográfico. Ainda assim, caso ocorra qualquer situação de desconforto, você poderá a qualquer momento se retirar da pesquisa, sem nenhum prejuízo. O pesquisador compromete-se a adotar medidas que evitem impactos emocionais e se coloca à disposição para esclarecimentos, divulgando telefone e endereço para contato.

Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelo telefone (95) 99133-9643 da pesquisadora responsável **Fernanda Rodrigues do Nascimento**. Também há coisas boas que podem acontecer a partir desta pesquisa como: produção de conhecimento sobre a realidade dos estudantes do Ensino Médio na EPT, no que se refere formação crítica do estudante no desenvolvimento de práticas de pesquisa ética em ambientes digitais, buscando compreender como essa formação pode contribuir para a tomada de decisões responsáveis e conscientes por parte dos estudantes. Dessa forma, a pesquisa corrobora para que seja, posteriormente, elaborada uma proposta de intervenção, com material didático especializado a ser aplicado na EPT, na forma de um guia educativo com orientações claras sobre como evitar o plágio e reconhecer fontes confiáveis, o que incentiva os estudantes a agirem com responsabilidade e ética, não apenas na realização de pesquisas, mas também em sua conduta cotidiana, como estudantes e profissionais em formação..

Ninguém saberá que você está participando desta pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados vão ser publicados, mas sem identificar os nomes dos participantes da pesquisa. Se você tiver alguma dúvida, você pode falar com os pesquisadores Fernanda Rodrigues do Nascimento e Dr. Marcos André Fernandes Spósito.

Eu, _____ aceito participar da pesquisa **“Ética na Pesquisa: Desenvolvendo a Formação Crítica para a Prática de Pesquisa Acadêmica em Ambientes Digitais na EPT”**. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a

qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar chateado. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma via deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Boa Vista/RR, ____ de ____ de ____.

Assinatura do Menor

Pesquisador

Endereço do pesquisador: Rua Mário do Violão, 738 CEP 69309-095, bairro Liberdade - Boa Vista/RR. E-mail: fernanda.nascimento@educacao.rr.gov.br.

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Av. Cap. Ene Garcez, 2413 – Aeroporto (Campus do Paricarana) CEP: 69.310-000 - Boa Vista/RR - Bloco 7, sala 737, segundo andar (entrada principal, sobe para o segundo andar, vira à direita, última sala do corredor, à direita), E-mail: coep@ufr.br.

APÊNDICE G - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)- Docente

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“Ética na Pesquisa: Desenvolvendo a Formação Crítica para a Prática de Pesquisa Acadêmica em Ambientes Digitais na Educação Profissional e Tecnológica”**, sob a responsabilidade dos pesquisadores: Fernanda Rodrigues do Nascimento e Dr. Marcos André Fernandes Spósito. Sua participação é voluntária, isto é, não é obrigatória. Você pode se recusar a participar ou a qualquer momento poderá sair da pesquisa sem nenhum prejuízo para você ou para o(a) pesquisador(a).

O objetivo deste estudo é desenvolver a formação crítica dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica para a realização de pesquisas acadêmicas em ambientes digitais, de forma responsável e ética.

Sua participação nesta pesquisa será assinar este termo e responder a um questionário sobre ética na pesquisa acadêmica em ambientes digitais na EPT (Apêndice B).

Esta pesquisa se justifica pelos desafios éticos e problemas significativos na prática de pesquisa acadêmica, pelos estudantes ingressantes no Ensino Médio Concomitante da Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no que se refere a desinformação nos ambientes digitais, a ocorrência de plágio, as dificuldades de avaliar a veracidade e a relevância das informações encontradas e a falta de ética na manipulação e tratamento de dados.

Os potenciais riscos relacionados com a sua participação serão mínimos, como eventuais desconfortos semelhantes àqueles presentes em atividades rotineiras, tais como, leitura e escrita. A pesquisa não possui questões relacionadas à intimidade, tampouco exige deslocamento geográfico. Ainda assim, caso ocorra qualquer situação de desconforto, você poderá a qualquer momento se retirar da pesquisa, sem nenhum prejuízo. A pesquisadora compromete-se a adotar medidas que evitem impactos emocionais e se coloca à disposição para esclarecimentos, divulgando telefone e endereço para contato.

Os potenciais benefícios relacionados com a sua participação serão: a produção de conhecimento sobre a realidade dos estudantes do Ensino Médio Concomitante da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no que se refere a identificar as principais dificuldades dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica ao realizarem pesquisas acadêmicas em ambientes digitais. Desta forma, busca promover reflexões quanto a postura ética dos participantes quando produzirem pesquisas acadêmicas em ambientes digitais, tornando-os mais autônomos, responsáveis e aptos a atuar em contextos profissionais e acadêmicos que exijam postura ética e competência digital. Sendo assim, a pesquisa corrobora para que seja, posteriormente, elaborada uma proposta de intervenção, com material didático especializado a ser aplicado na EPT, na forma de um guia educativo, orientações claras sobre como evitar o plágio e reconhecer fontes

confiáveis, que incentiva os usuários a agirem com integridade não apenas na realização de pesquisas, mas também em sua conduta cotidiana como estudantes e profissionais em formação.

Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais e utilizadas apenas para esta pesquisa. Os pesquisadores garantem manter o sigilo e a privacidade dos participantes durante todas as fases da pesquisa.

Sua participação no estudo não implicará em custos adicionais, você não terá qualquer despesa com a realização dos procedimentos previstos neste estudo. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação. Se necessário, o(a) participante receberá a assistência adequada, incluindo o direito de solicitar indenização, caso haja danos decorrentes da pesquisa.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa e sua participação ou para qualquer outra informação, agora ou a qualquer momento, por favor entre em contato com a pesquisadora responsável: *Fernanda Rodrigues do Nascimento. Endereço: Rua Mário do Violão, 738 – Liberdade CEP: 6930-095 - Boa Vista/RR. Contato telefônico: (95) 9913-9643. E-mail: fernanda.nascimento@educacao.rr.gov.br*

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Roraima (UFRR) que tem a função de proteger os interesses dos participantes da pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Caso você tenha dúvidas sobre a aprovação deste projeto, entre em contato com o CEP/UFRR: *Av. Cap. Ene Garcez, 2413 – Aeroporto (Campus do Paricarana) CEP: 69.310-000 - Boa Vista/RR - Bloco 7, sala 737, segundo andar (entrada principal, sobe para o segundo andar, vira à direita, última sala do corredor, à direita). E-mail: coep@ufrr.br. Horário de funcionamento: 14 às 18h.*

Eu, _____ (nome por extenso) concordo e aceito participar desta pesquisa como voluntário(a). Fui informado(a) e entendi sobre os objetivos, como será a minha participação e os possíveis riscos e benefícios desta pesquisa. Este documento será elaborado em duas vias originais. Você e o pesquisador assinarão as duas vias originais deste documento. Você receberá uma via deste documento, assinada por você e pelo pesquisador, para levar com você.

Boa Vista- RR, ____ de ____ de 2025.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura da Pesquisadora

Endereço da pesquisadora: Rua Mário do Violão, 738 CEP 69309-095, bairro Liberdade - Boa Vista/RR. E-mail: fernanda.nascimento@educacao.rr.gov.br.

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Av. Cap. Ene Garcez, 2413 – Aeroporto (Campus do Paricarana) CEP: 69.310-000 - Boa Vista/RR - Bloco 7, sala 737, segundo andar (entrada principal, sobe para o segundo andar, vira à direita, última sala do corredor, à direita), E-mail: coep@ufrb.br.

APÊNDICE F - Guia Educativo: Ética na Pesquisa em Ambientes Digitais na EPT.

